PARQUE VIDA AZUL

UM PARQUE URBANO FEITO PARA TODOS

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

PARQUE VIDA AZUL

UM PARQUE URBANO FEITO PARA TODOS

BRUNO DA SILVA SCHMOELLER
ORIENTADOR: CEZAR AUGUSTO PRATES P. DA SILVA

TUBARÃO
2020

PARQUE VIDA AZUL

UM PARQUE FEITO PARA TODOS

BRUNO DA SILVA SCHMOELLER

CESAR AUGUSTO PRATES PEREIRA DA SILVA

UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

PARQUE VIDA AZUL

UM PARQUE FEITO PARA TODOS

Trabalho final de conclusão I apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Tubarão, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

TTC I - Trabalho de Conclusão de Curso I

Acadêmico
Bruno da Silva Schmoeller

Orientador
Cezar Augusto Prates Pereira da Silva

Tubarão, Julho de 2020

UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

FOLHA DE ASSINATURAS

Trabalho de Conclusão de Curso I em Arquitetura e Urbanismo, elaborado pelo acadêmico Bruno da Silva Schmoeller e apresentado em Julho de 2020 a banca avaliadora a seguir.

_____
Cezar Augusto Prates Pereira da Silva
Professor Orientador

_____
Ana Paula Cittadin
Professor avaliador 01

_____
Maria Matilde Villegas Jaramillo
Professor avaliador 02

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a elaboração do projeto de um parque urbano no município de Tubarão, ressaltando sua importância na qualidade de vida dos habitantes. Desta forma foi necessária a elaboração de alguns estudos tanto na área teórica, que comprovem a sua relevância para a cidade e as pessoas que nela residem, quanto levantamento geográfico, topográfico, gráfico, fotográfico, normativo, entre outros, para a produção do partido. Todas as informações levantadas servirão de base para criação de um partido que se ateve a ideia central da diversidade, de usos, pessoas, idades, classes, elementos naturais, dentro outros. Assim ao final do trabalho se obtém um resultado satisfatório para a continuação da proposta na fase de anteprojeto em TC II.

ABSTRACT

The present work has as objective the elaboration of the project of an urban park in the municipality of Tubarão, emphasizing its importance in the quality of life of the inhabitants. Thus, it was necessary to prepare some studies both in the theoretical area, which prove their relevance to the city and the people who reside in it, as well as geographic, topographic, graphic, photographic, normative surveys, among others, for the production of the party. All the information collected will serve as the basis for creating a party that adheres to the central idea of diversity, uses, people, ages, classes, natural elements, among others. Thus, at the end of the work, a satisfactory result is obtained for the continuation of the proposal in the preliminary phase in TC II.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....06
1.1 INTRODUÇÃO.....07
1.2 PROBLEMATICA/JUSTIFICATIVA...08
1.3 OBJETIVO.....10
1.3.1 Objetivo Geral.....10
1.3.2 Objetivos específicos.....10
1.4 METODOLOGIA.....10

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....11
2.1 ESPAÇO PÚBLICO.....12
2.2 PARQUE URBANO.....13
2.3 NATUREZA E VEGETAÇÃO.....15

3.0 REFERENCIAL PROJETUAL.....17
3.1 PARQUE MADUREIRA.....18
3.1.1 Ficha Técnica.....18
3.1.2 Histórico.....19
3.1.3 Zoneamento, Acesso e Circulação.....20
3.1.4 Vegetação.....22
3.1.5 Materialidade.....24
3.1.6 Sustentabilidade.....24
3.1.7 Participação da Sociedade.....25
3.1.8 Diretrizes a serem seguidas...25
3.2 PARQUE IBIRAPUERA.....26
3.2.1 Ficha Técnica.....26
3.2.2 Histórico.....27
3.2.3 Zoneamento.....28
3.2.4 Acesso e Circulação.....29
3.2.5 Ciclovias.....30
3.2.6 Vegetação.....31
3.2.7 Diretrizes a serem seguidas...32
3.3 ESTUDO DE CASO: PARQUE BARIGUI..... 33
3.3.1 Ficha Técnica..... 33
3.3.2 Histórico..... 33
3.3.3 Inserção Urbana..... 34
3.3.4 Acessos, Equipamentos e Circulação.....34
3.3.5 Flora..... 36
3.3.6 Fauna..... 37
3.3.7 Materiais..... 38
3.3.8 Diretrizes a serem seguidas..... 38

4.0 ANÁLISE DA ÁREA..... 39
4.1 BREVE HISTÓRIA DE TUBARÃO..... 40
4.2 DADOS GERAIS DA CIDADE DE TUBARÃO..... 43
4.3 ÁREA DO PROJETO..... 44
4.3.1 Características.....45
4.3.2 Equipamentos.....46
4.3.3 Acessos e Mobilidade..... 47
4.3.4 Uso do Solo..... 48
4.3.5 Cheios e Vazios..... 49
4.3.6 Morfologia do Espaço..... 49
4.3.7 Público e Privado..... 50
4.3.8 Condicionantes Ambientais..... 50
4.4 PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE..... 51

5.0 PARTIDO GERAL..... 53
5.1 DESENVOLVIMENTOS DE IDÉIA 54
5.2 CONCEITO..... 56
5.3 DIRETRIZES PROJETUAIS..... 56
5.4 MATERIALIDADE..... 57
5.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....57
5.6 SETORIZAÇÃO..... 58
5.7 FLUXOGRAMA.....58
5.8 COTAS GERAIS..... 60
5.9 IMPLANTAÇÃO GERAL..... 61
5.10 IMPLANTAÇÃO SETOR 01..... 62
5.11 IMPLANTAÇÃO SETOR 02 63
5.12 IMPLANTAÇÃO SETOR 03.....64
5.13 IMPLANTAÇÃO SETOR 04.....65
5.14 IMPLANTAÇÃO SETOR 05.....66

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo sera apresentado a contextualização do tema, juntamente com a problemática e justificativa da área, os objetivos e a metodologia aplicada para o desenvolvimento do trabalho.

1.1 PROBLEMÁTICA

1.2 JUSTIFICATIVA

1.3 OBJETIVO

1.4 METODOLOGIA

1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido para a conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), tem como finalidade ampliar as opções de áreas de lazer da cidade e consequentemente melhorar a qualidade de vida da população de Tubarão, Santa Catarina, com a criação de um Parque Urbano.

Após uma análise feita na cidade, nota-se que a área urbana vem se expandindo, aumentando cada vez mais a implantação de áreas habitacionais, industriais, comerciais e consequentemente sua população. Porém vem deixando de lado a parte de lazer para a sociedade (figura 1: a, b, c e d). Dessa forma a população necessita da criação de espaços públicos que sejam voltados não só para a área de lazer, mas também para descanso dos frequentadores.

O projeto tem como objetivo melhorar a forma de viver dos habitantes, oferecendo a eles um espaço público que possua atividades atraentes e que proporcionem lazer às suas famílias. Esse projeto estará dando outra alternativa para essas pessoas que até então precisam se deslocar para cidades vizinhas quando procuram esses lugares. Além disso, ira auxiliar no desenvolvimento social e sustentável da cidade, melhorando assim a qualidade de vida.

Figura 1 a e b: Comparação da Malha Urbana 1978 e 2019.

Fonte: Departamento Nacional da Produção Mineral; Google Earth.

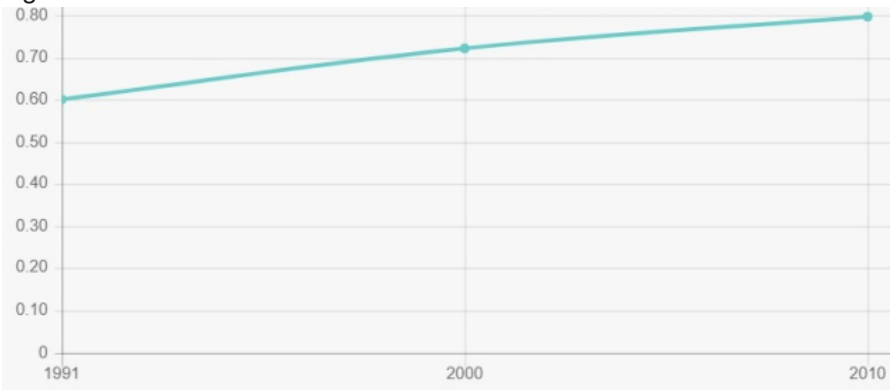
Figura 1 c e d: Vista aérea da cidade de Tubarão em 1960 e 2013.

Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão; Flickr.

1.2 PROBLEMÁTICA / JUSTIFICATIVA

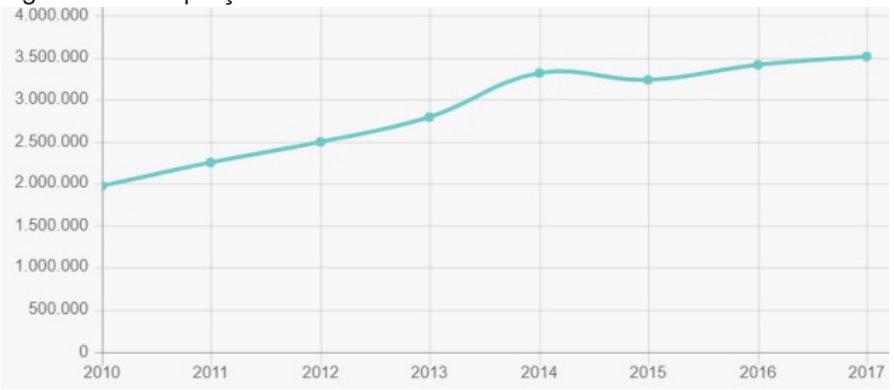
Conforme dados do IBGE presentes na figura (figura 10: a e b), podemos observar que com o passar dos anos a cidade de Tubarão vem crescendo de forma significativa tanto no âmbito econômico como populacional (figura 11). Porém o investimento em novos espaços públicos e a qualificação dos já existentes não acontece no mesmo ritmo. Sendo assim algumas áreas da cidade ficam sem nenhum ambiente desse tipo, deixando a população carente de espaço público (figura 12) (IBGE,.2017; BENEDET, 2018). Dessa forma é visível a necessidade da criação de um parque para suprir a essa demanda, oferecendo aos seus habitantes uma nova forma de vivenciar o espaço público.

Fig 10 a: Índice de Desenvolvimento Humano



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, IBGE 2017.

Fig 10 b: PIB a preços correntes.



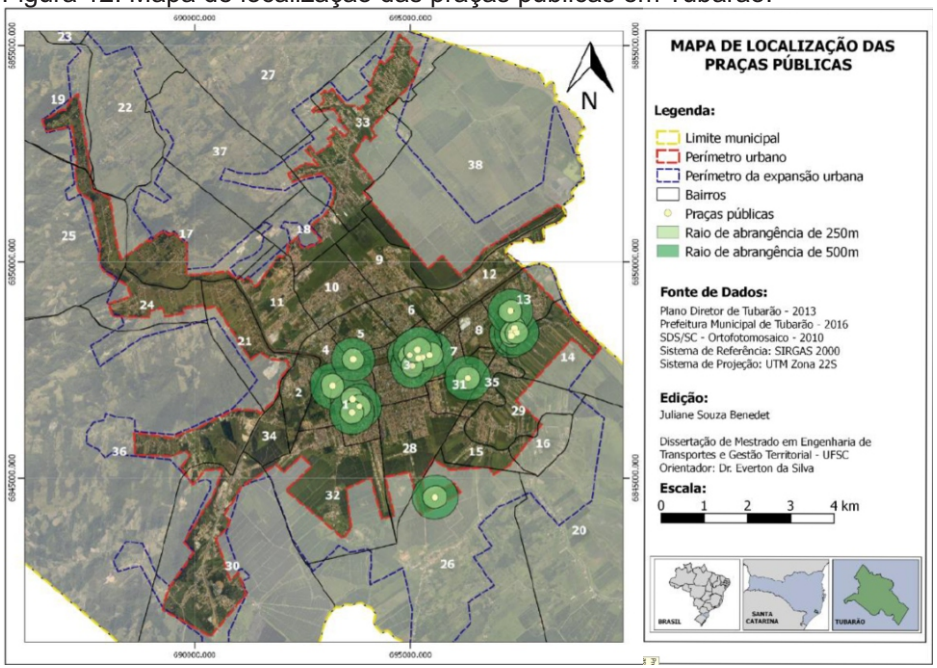
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA, 2017.

Figura 11: Tabela de crescimento populacional.

População	1991	2000	2010	2019 (Estimativa)
População Total	80.841	88.470	97.235	105.686
População urbana	68.207	69.925	88.094	-
População Rural	12.634	18.545	9.141	-

Fonte: PNDU, Ipea, FJP e IBGE, adaptado pelo autor.

Figura 12: Mapa de localização das praças públicas em Tubarão.



Fonte: Juliane Souza Benedet.

A escolha do tema tem significado pessoal para o autor, que sem opções de lugares para ir, passou sua infância brincando nas ruas. Comparando com os dias de hoje a situação só piora, pois nem nas ruas as crianças brincam mais, pela falta de segurança e de locais públicos de lazer.

Devido às comodidades modernas, a novas tecnologias e a falta de espaços públicos adequados para atividades ao ar livre, se torna muito mais confortável para uma criança, um jovem, ou uma pessoa de qualquer faixa etária, ficar sentado no sofá de sua casa, assistindo televisão, escutando música, ou fazendo qualquer outra coisa, do que sair a procura de lugares ideais que atendam às suas necessidades.

Dessa forma, a escolha de um Parque Urbano tem como justificativa, trazer dinâmica no modo de vida da cidade de Tubarão, um local que ofereça aos seus habitantes a oportunidade de conexão com a natureza, com o meio urbano, com o meio social e com eles mesmos.

1.3 OBJETIVO

Para o desenvolvimento deste projeto, serão apresentados objetivos gerais e específicos, que conduzirão à proposta do trabalho final.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Obter conhecimentos e informações necessárias, para o desenvolvimento de um anteprojeto de Parque Urbano na cidade de Tubarão, afim de promover a cultura e o lazer, melhorando a qualidade de vida dos moradores através de um novo espaço público.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer a uma área da cidade menos atendida por equipamentos públicos, uma nova opção de lazer, esporte e cultura;
- Proporcionar aos habitantes a oportunidade de se conectar com a natureza;
- Propor diversidades de uso, tornando o espaço dinâmico para ser usado em diferentes momentos do dia e do ano, oferecendo atividades de lazer, recreação, descanso, cultura e convívio social;
- Analisar o entorno da área escolhida e propor uma ligação com a parte consolidada criando uma área de transição

1.4 METODOLOGIA

A metodologia a ser adotada consiste em 3 etapas necessárias para a elaboração do trabalho: levantamento de dados e informações, análise e diagnóstico da área e elaboração de partido geral.

1 - Levantamento de dados e informações.

Pesquisas através de referências bibliográficas (teses, artigos, livros), meios digitais (sites, blogs, redes sociais), pesquisa in loco, para compreender a opinião de diversos moradores, através de conversas informais e aplicação de um questionário, fotos, vídeos (documentários) para adquirir informações sobre a área estudada, o tema e para elaboração do programa de necessidades, deixando-o mais preparado para o público.

2 - Análise e diagnostico da área.

Através de textos, mapas, esquemas, dentre outros meios, se aprofundar na dinâmica dos espaços da comunidade, nas relações sociais, econômicas e culturais do local, sobre a ocupação urbana e seus vazios urbanos, sobre o uso de gabaritos, sobre as áreas de preservação, sobre equipamentos públicos e sobre a circulação.

3 - Elaboração de partido geral.

Justificar sobre a escolha do local, explicar e falar sobre os referenciais arquitetônicos escolhidos, resolver o programa de necessidades e fazer o pré-dimensionamento.

2. Fundamentação Histórica

Capítulo que aborda estudos teóricos sobre assuntos importantes para o desenvolvimento do trabalho. A partir dele adquiri-se base para o início do projeto, com informações sobre o assunto que será abordado, através de temas ligados diretamente ao desenvolvimento de um espaço urbano e ao que proporcionará à população local.

2.1 ESPAÇO PÚBLICO

2.2 PARQUE URBANO

2.3 NATUREZA E VEGETAÇÃO

2.1 ESPAÇO PÚBLICO

Defendendo uma diferenciação entre os espaços públicos e privados, o arquiteto Hertzberger (1996, p. 13) fala que:

> "[...] Os conceitos de "público" e "privado" podem ser vistos e compreendidos em termos relativos como uma série de qualidade espaciais que, diferindo gradualmente, referem-se ao acesso, à responsabilidade, à relação entre a propriedade privada e a supervisão de unidades espaciais específicas".

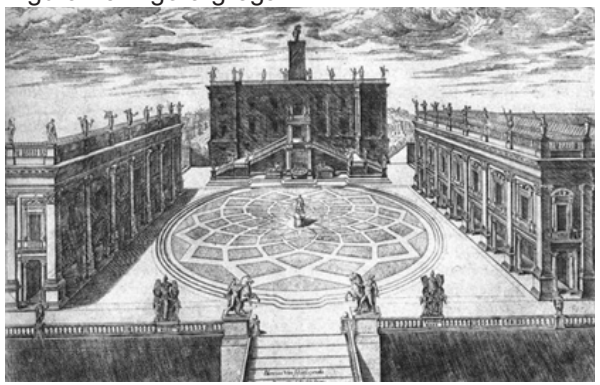
Hertzberg (1996) também afirma que espaço público é um local onde a responsabilidade e a manutenção são assumidas coletivamente, onde pessoas podem visitar a qualquer hora e qualquer momento sem nenhum controle sobre seu acesso, podendo ser eles, praças, parques, jardins e ruas.

O pensamento de Gomes (2002) segue a mesma linha de Hertzberg (1996).

> "Fisicamente o espaço público é, antes de mais nada, o lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa. Essa condição deve ser uma norma respeitada e revivida, a despeito de todas as diferenças e discórdias entre os inúmeros segmentos sociais que aí circulam e convivem, ou seja, as regras do convívio e do debate devem ser absolutamente respeitadas. (GOMES. 2002, p. 162)."

O espaço público surgiu nas cidades gregas e romanas, chamados de Ágora, os espaços eram de permanência, fixo e de acesso livre, tidos como locais que ocorriam os encontros, conversas e discussões em setores importantes, como do direito, governo, comércio, indústria, religião e sociabilidade (Benévolo, 2003). Entende-se que esse espaço foi quem deu início as chamadas praças urbanas. Segundo Mumford (1998), se tratava de um local representante da liberdade e do centro dinâmico da cidade grega, um local de reunião.

Figura 13: Ágora grega.



Fonte: Antonio Martins Melo, outubro de 2011.

Após a Revolução Industrial aconteceram muitas mudanças, principalmente no modo de viver nas cidades (Borja, 2003), é quando surge a cidade moderna, no século XIX, como resposta as transformações industriais (Magalhães, apud Daroda, 2012). Já a cidade contemporânea, foi constituída com base nas grandes

mudanças culturais e de produção, na metade do século XX (Daroda, 2012). No século XXI com a transformação nos meios de informação e a comunicação sem fio, uma nova forma de espaço urbano é gerada, onde se tem o espaço físico e o virtual.

Conclui-se então que espaço público é um local aberto para toda sociedade, aquele que reflete a diversidade e estimula a convivência entre as pessoas sem esforço, com acessibilidade a todo público sem distinções, classes sociais ou etnias, local apropriado para o uso típico da vida urbana, lugar onde as pessoas vão a fim de encontrar lazer e descanso.

2.2 PARQUE URBANO

Existem parques onde sua principal finalidade é oferecer lazer a população, esses são classificados como Parques Urbanos.

Os Parques Urbanos se caracterizam por grandes espaços verdes localizados em áreas urbanas de uso público, com o intuito de oferecer recreação e lazer a quem os visita. Na maioria dos casos oferecem também serviços culturais, como museus, casas de espetáculo, centros culturais e educativos. Estão ligados também a atividades esportivas, através de quadras, campos, ciclovias, entre outros.

A grande vantagem dos parques urbanos é propor opção de visitar áreas naturais, com paisagens verdes, fauna e flora, é neles que grande parte da população urbana desenvolve sua relação com a natureza, o que faz deles uma importante ferramenta para conscientização ambiental.

Sobre o conceito de Parque Urbano ocorreram modificações com o passar do tempo, segundo Macedo e Sakata (2001, p. 14 e 15).

> "[...] parque urbano é todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno".

Porém durante o século XXI, novos tipos de parques surgiram e seu conceito foi alterado, segundo Sakata (2018, p. 86), o parque urbano contemporâneo brasileiro é resultado da fusão dos conceitos de parque urbano, destinado à recreação de massa, com o parque natural, destinado à conservação ambiental.

Pode-se entender a partir disso, que Parque Urbano é um espaço público livre destinado a áreas e atividades de lazer, esporte, cultura e meio ambiente. Diferente do que Macedo e Sakata (2001) expõem na citação acima, Jane Jacobs (2011) afirma que, todo Parque Urbano é influenciado diretamente pelo seu entorno, através

de uma sustentação mútua por meio de usos diferentes.

Com o início da era industrial e modificação da forma de trabalho, a partir do século XIX, surgiu a necessidade de espaços de lazer para atender a nova demanda social (MACEDO, SAKATA,2001). Então no ano de 1843 em Liverpool, Inglaterra, o arquiteto Joseph Paxton iniciou o projeto do que se considera o primeiro parque urbano do mundo, Birkenhead Park. Logo seguido por outras capitais, Paris, New York, dentre outras (IBERDROLA.COM).

Figura 14: Iberdrola.

Fonte: Iberdrola.com.

Já no Brasil, o parque não surgiu com a urgência social de atender às necessidades das massas urbanas da metrópole, pois no País não existia uma grande cidade do porte das europeias, então o parque surge como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses. Sendo assim, foi criado no Rio de Janeiro em 1783, por ordem do vice-rei Luís de Vasconcelos de Sousa, o primeiro parque público, o Passeio Público, situado área central da cidade (hoje núcleo histórico) (MACEDO, SAKATA, 2001).

Figura 15: Primeiro parque público, Passeio Público

Fonte: SAKATO 2011.

Atualmente ainda não se possui uma boa oferta de equipamentos públicos, sendo que os parques conseguem oferecer diversos benefícios para a melhoria na qualidade de vida da população. Por exemplo: melhora na saúde, no desenvolvimento humano, redução do comportamento antissocial, geração de recursos econômicos, sobrevivência ecológica, entre outros, reduzindo desta forma, os custos e cuidados de saúde, serviços sociais e de segurança pública (BENEFITS OF PARKS AND RECREATION CATALOGUE, APUDE REIS, 2001).

2.3 NATUREZA E VEGETAÇÃO

Sabe-se que o homem é o principal causador dos impactos na natureza, ocupando e alterando o espaço, ele causa o desmatamento, mudanças climáticas, dentro outros problemas. De uns tempos para cá ele também passou a ser um fator de mudança positiva do planeta todo (MILANO, 2012).

Ocorreram vários registros voltados para a preservação da natureza, como o dos chineses disputando territórios florestais na antiguidade, hindus sobre a destinação de áreas para proteção da natureza por motivos religiosos, também a proposta de Platão no reflorestamento das colinas de Ática para recomposição dos mananciais hídricos, o registro da comunidade suíça da Gladys que anunciou a proteção das florestas montanas locais e sua franquia ao usufruto coletivo, entre outros (MILANO, 2012).

Diante de inúmeros casos, o que realmente deu o ponto de partida para o movimento moderno de conservação da natureza foi o Parque Nacional Yellowstone, em 1872 nos Estados Unidos. Já existiam parques públicos com o intuito de proteger a paisagem natural e seus habitantes, mas Yellowstone foi um dos primeiros a ter recursos federais. A ideia se espalhou pelo mundo todo e parque nacionais floresceram em vários lugares, de florestas a desertos, de áreas costeiras a ilhas isoladas (MILANO, 2012).

Figura 16: Parque Nacional Yellowstone.

Fonte: Arrendamento Parque Nacional de Yellowstone.

Segundo Palazzo Jr. (2012) após a revolução industrial, os homens marcaram a busca de soluções urgentes para sua própria sobrevivência.

> "[...] Vale dizer, todas as leis ambientais, como de resto todas as leis do campo jurídico, foram criadas pelos homens para nos proteger dos homens. Afinal, elas não nos protegem de animais ferois, nem de catástrofes climáticas naturais e menos ainda de epidemias de doenças, mas consistem em tentativas de nos proteger das inconsequências, violências e outras atitudes dos nossos semelhantes definidas como incompatíveis com o que entendemos por civilidade" (p. 11)

A vegetação nativa é essencial para a vida, principalmente dos animais silvestres. Raramente a importância de uma árvore é analisada com seriedade quando se pretende desmatar uma área, mesmo sendo uma área pequena. Árvores nativas oferecem além de abrigo para animais silvestres, uma farta alimentação, direta, através de frutos e flores, ou indireta, atraindo animais que vão atrás do vegetal (PALAZZO JR., 2012). Segundo o autor, nossa vegetação nativa é excepcional para combater a degradação do solo, elas fornecem sombra, matéria orgânica, além de ajudar na fertilização evitando a erosão, se tornando muito importante para margens de rios, lagoas, açudes, entre outros.

> "Tendo em conta as condições de que dispõe e na medida do possível, é a natureza que faz sempre as coisas mais belas e melhores." (Aristóteles).

No Brasil se encontra a maior floresta tropical do mundo, segundo SUDAM (2014), a Amazônia Legal contem uma superfície aproximada de 5 217 423 km², correspondente a cerca de 61% do território brasileiro, e uma fauna muito rica, com tucanos, cutias, araras, diversas espécies de répteis, anfíbios e insetos (IBGE, 2014).

Segundo Santos (1992), as vegetações que percorrem as planícies costeiras são representadas na maioria das vezes por pastagens, sendo elas naturais, artificiais e culturais. Em alguns locais encontram-se vegetação mais robusta, tipo jerivás (coqueiros), figueira-do-mato, entre outras espécies.

Na região de Tubarão, SC, mais da metade das terras são ocupadas com cultivos e pastagens, reduzindo muito vegetação natural, parte dos cultivos é temporal, destacando-se o cultivo do arroz irrigado, que representa 40%, sua cobertura natural é muito reduzida e seu reflorestamento ainda mais (ECOCONSUL 1998, apude RUFINO, 2002).

Segundo dados do IBGE (2019) (figura 17), o tipo de vegetação predominante em Tubarão, é a da mata Atlântica.

Figura 17: Ágora grega.

TERRITÓRIO E AMBIENTE	
Área da unidade territorial [2018]	**301,484** km²
Esgotamento sanitário adequado [2010]	**91,3** %
Arborização de vias públicas [2010]	**43,9** %
Urbanização de vias públicas [2010]	**44,1** %
Bioma [2019]	**Mata Atlântica**
Sistema Costeiro-Marinho [2019]	**Pertence**

Fonte: Antonio Martins Melo, outubro de 2011.

Com o decorrer do texto, percebe-se então a importância desse tema, principalmente a vegetação de Tubarão, tema que será melhor abordado mais à frente nas análises.

3. REFERENCIAL PROJETUAL

Através da análise de projeto relacionados ao tema do trabalho a ser desenvovlvido, adquirimos informações que ajudarão principalmente na criação do programa de necessidades, formas e volumes a serem seguidos no trabalho.

3.1 PARQUE MADUREIRA

3.2 PARQUE IBIRAPUERA

3.3 ESTUDO DE CASO: PARQUE BARIGUI

3.1 PARQUE MADUREIRA

3.1.1 FICHA TÉCNICA

- Autor: Ruy Rezende Arquitetos (rra);
- Localização: Madureira, Rio de Janeiro;
- Inauguração: 23 de junho de 2012;
- Área total Inicial: 109.000m²;
- Área total após expansão: 450.000m²;
- Área verde: 78.300m²;
- Área de extensão: 3,81km.
- Certificado de qualidade ambiental: AQUA

Figura 13: Mapa de localização do Parque Madureira. Adaptada pelo autor.

Figura 14: Parque Madureira.

Fonte: Google Earth 2019.

Localizado no bairro Madureira, na zona Norte do Rio de Janeiro, o Parque Madureira é o terceiro maior da cidade, ficando atrás apenas do Aterro do Flamengo e da Quinta da Boa Vista. Trás dentro de sí, inúmeras opções de lazer, desde quadras para esportes, até riachos e brinquedos para a criançada. Acompanhando a linha férrea que corta o bairro, o parque conta também com espaços culturais, se destacam entre eles a Praça do Samba e Arena Carioca.

Figura 15: Parque Madureira.

Fonte: Ruy Resende Arquitetur, 2016.

3.1.2 HISTÓRICO

A necessidade por espaços públicos na Zona Norte do Rio de Janeiro é um problema que perdura por muitos anos, segundo dados apontados (figura 16), Madureira tem uma carência absoluta por espaços públicos verdes, menos de 1m² por habitantes (RRA, 2012).

O bairro representa muito bem a carência por equipamentos urbanos no Rio de Janeiro, possuindo como principal característica sua alta densidade populacional (figura 4), sendo mais do que o dobro de toda cidade do Rio de Janeiro (RRA, 2012).

O Parque Madureira foi criado com o objetivo de promover uma requalificação ambiental e urbana na região e na área à sua volta, visou também criar um equipamento público sustentável, baseado em um Programa de Educação Socioambiental. Outro objetivo foi o de promover uma recuperação da paisagem urbana, acrescentando valores cênicos e ambientais à região (RRA, 2012).

O local escolhido para a criação do projeto foi o terreno onde se localiza as linhas de alta tenção da Light S.A (figura 17: a). A (Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro), arcou com os custos de compactação do terreno (figura 17: b), fornecendo a área livre resultante para a implantação do Parque Madureira (figura 18) (RRA, 2012).

Figura 16: Dados de população do bairro Madureira.

Fonte: Armazém de dados do Rio de Janeiro.

Figura 17: a e b: Terreno onde se localiza as linhas da Light S.A

Fonte: Ruy Resende Arquitetura, 2012

Figura 18: Área livre usada para implantação do Parque Madureira.

Fonte: Ruy Resende Arquitetura, 2012

3.1.3 ZONEAMENTO, ACESSO E CIRCULAÇÃO

Após sua inauguração no dia 23 de junho de 2012, o Parque Madureira entrou em processo de expansão com o passar dos anos, chegando a 450.000m², essas expansões foram divididas em 5 Fases (RUY RESENDE ARQUITETURAS, 2016).

Fase 1. Inaugurada em Junho de 2012 (figura 19).

Figura 19: Fase 1, Parque Madureira.

Fonte: Google Earth 2019. Adaptação do Autor.

CULTURA:
Praça do samba,
Nave do conhecimento,
Centro de educação ambiental,
Arena carioca.

LAZER:
Quiosques de comida,
Playground, Lagos,
Jogos de mesa,
Gazebo/mirante,
Praia de Madureira.

ESPORTE:
Academia da terceira idade,
Ping pong, Ciclovia,
Skate park, Futebol,
Ginastica; Vôlei de praia,
Quadra poliesportiva, Corrida.

Fase 2. Inaugurada em Novembro de 2015 (figura 20).

Figura 20: Fase 2, Parque Madureira.

Fonte: Google Earth 2019. Adaptação do Autor.

CULTURA:
Palco pra shows e apresentações,
Jardins aromáticos e medicinais.

LAZER:
Quiosques de comida,
Playground, Lagos, Jogos de mesa, Mirante, Praia de Madureira,
Cascata e brincadeira d'água.

ESPORTE:
Academia da terceira idade,
Pung pong , Ciclovia,
Corrida, Futebol, Ginastica,
Quadra de basquete

Figura 21: Fase 1 Parque Madureira.

Fonte: Ruy Resende Arquitetura, 2016.

Figura 22: Fase 2 Parque Madureira.

Fonte: Ruy Resende Arquitetura, 2016.

Fig 23: Fase 3, Parque Madureira.

Fonte: Ruy Resende Arquitetura, 2016,

Fase 3. Inaugurada em Setembro de 2016 (fig 24).

Figura 24 : Fase 3, Parque Madureira.

Fonte: Google Earth 2019. Adaptação do Autor.

CULTURA:
Palco pra shows e apresentações, Praça do skate.

LAZER:
Quiosques de comida, Playground, Lagos, Jogos de mesa, Escada de água.

ESPORTE:
Academia da terceira idade, Ping pong, Ciclovia, Corrida, Tênis, Ginastica, Half pipe e Skate park, Quadra esportiva, Slackline.

Fase 2. Inaugurada em Dezembro de 2016 (fig 25).

Figura 25: Fase 4 e 5, Parque Madureira.

Fonte: Google Earth 2019. Adaptação do Autor.

CULTURA:
Edifício multiuso, Teatro a céu aberto, Escola de jardinagem e horto, Palco pra shows e apresentações

LAZER:
Quiosques de comida, Playground, Lagos, Jogos de mesa

ESPORTE:
Academia da terceira idade, Ping pong, Ciclovia, Corrida, Futebol, Ginástica, Vôlei de praia, Quadra esportiva e Futebol, Slackline

Figura 26: Fase 4 e 5, Parque Madureira.

Fonte: Ruy Resede, Arquitetura, 2016.

3.1.4 VEGETAÇÃO

Levando em consideração de que a educação e conscientização ambiental são um ponto indispensável na formação e exercício da cidadania, foi inserido no projeto um jardim sensorial, jardim botânico de espécies arbustivas e herbáceas, criando também placas explicativas para passar aos usuários informações botânicas e o uso das espécies notáveis (figura 27) (RRA, 2012).

Figura 27: Jardim aromático e medicinal.

Fonte: Ruy Resende Arquitetura, 2012

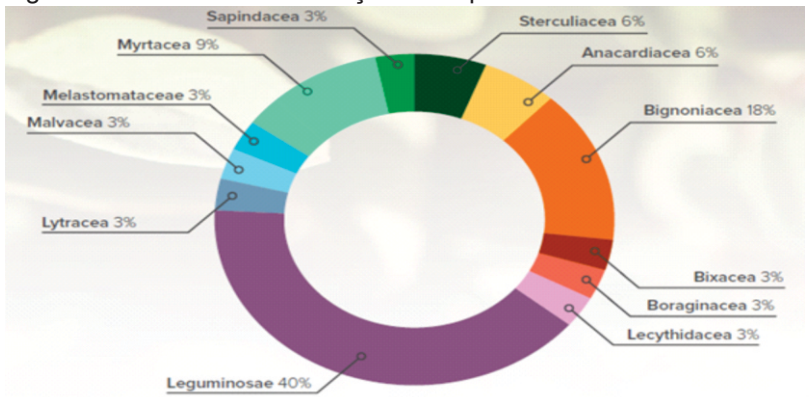
No sentido de verificar a viabilidade de fornecimento das mudas dentro das especificações adequadas, foram consultados técnicos da Fundação Parques e Jardins do Rio de Janeiro e hortos especializados em produção de árvores e palmeiras (RRA, 2012).

A lista de espécies que constituem a vegetação do parque Madureira, além de criarem valores estéticos para os usuários, seguiram também alguns critérios para fazer a seleção. Segundo a RRA (Ruy Rezende Arquitetura), os critérios se serem seguidos foram:

- Plantas nativas ou bem adaptadas às condições climáticas locais;
- Essências que contribuam para recuperação ambiental da região, através não só de espaços sombreados, mas também pela atração da fauna, com ênfase na avifauna;
- Espécies rústicas, pouco exigentes quanto ao tipo de solo e de irrigação;
- Um conjunto, árvores, arbustos e herbáceas, que requeira pouca manutenção.

O gráfico apontado na (figura 28), mostra a divisão para cada espécie de vegetação que foi incluída no parque.

Figura 28: Gráfico de distribuição de espécies de árvores.



Fonte: Ruy Resende Arquitetura, 2012

Além do aspecto estético, no projeto de paisagismo, a maior preocupação ficou voltada para o conforto ambiental. Por ter um clima mais quente e mais seco que a faixa litorânea da cidade, distribuíram a vegetação de grande porte em locais que realmente precisariam de sombras, como as áreas de estar, de jogos e de atividades físicas. Sendo assim decidiram plantar Palmeiras já adultas e desenvolvidas (figura 29), com a finalidade de fornecer ambientes sombreados logo após o plantio (RRA, 2012).

A seguir, lista de plantas entre as mais conhecidas que foram usadas de cada espécie de vegetação no Parque Madureira:

Figura 29: Plantio de Palmeira adulta.

Fonte: Ruy Resende Arquitetura, 2012.

Figura 30: Vegetação mais conhecida Parque Madureira

Fonte: RRA, 2012. Adaptada pelo autor

3.1.5 MATERIALIDADE

Após uma análise feita em projeto, foi possível chegar a conclusão dos materiais que foram utilizados para a construção do Parque Madureira.

- Possui espaços culturais feitos com concreto e metal;
- Alguns lugares possuem telhado verde, outros de laje e outros de acrílico;
- Possui calçadas de concreto, pisograma, placas de cimento, paver, calçadas permeáveis, tem também local com areia de praia, com gramado e outros com grama sintética;
- Possui mobiliários feitos de concreto, madeira, metal e acrílico;
- Água é muito usada em todo parque, tanto para a estética, quanto para o lazer e a sustentabilidade.

Figura 31: Materiais utilizados no Parque Madureira

Fonte: Produzido pelo autor, 2020.

3.1.6 SUSTENTABILIDADE

O Parque Madureira tornou o primeiro espaço público a conquistar o selo ÁQUA no Brasil (figura 32). Para isso precisou oferecer um espaço com uma quantidade considerável de vegetação, conseguindo assim enriquecer o paisagismo e proporcionar espaços arejados com sombra, o uso de placas fotovoltáicas, utilização de vegetação para recuperação de áreas degradadas, implantação de lagos, irrigação automatizada, captação e tratamento de esgoto, de água da chuva e edificações com paredes e tetos verdes (RRA, 2012).

Figura 32: Selo de certificação ÁQUA.

Certificação **AQUA** Alta Qualidade Ambiental - Fase Programa	
Parque Madureira	**Nível**
1. Relação do edifício com o seu entorno	**Excelente**
2. Escolha integrada de produtos, sistemas e processos construtivos	**Superior**
3. Canteiro de obras com baixo impacto ambiental	**Excelente**
4. Gestão de energia	**Excelente**
5. Gestão da água	**Excelente**
6. Gestão dos resíduos de uso e operação do edifício	**Excelente**
7. Manutenção - permanência do desempenho ambiental	**Excelente**
8. Conforto higrotérmico	Bom
9. Conforto acústico	Bom
10. Conforto visual	**Excelente**
11. Conforto olfativo	Bom
12. Qualidade sanitária dos ambientes	Bom
13. Qualidade sanitária do ar	Bom
14. Qualidade sanitária da água	**Superior**

Fonte: Ruy Resende Arquitetura, 2012.

3.1.7 PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

Um ponto forte que se destaca no projeto foi a forma como a sociedade organizada participou do processo de elaboração do parque, através de consultas e assembleias foi possível fazer a alteração de vários equipamentos, realocá-los e adiciona-los ao conceito original. Um dos processos que contribuíram para o sucesso desse projeto, foi a rapidez que a população se adaptou ao novo parque (RRA, 2012).

Um dos motivos do Parque Madureira é fazer uma requalificação usando o espaço Urbano à sua volta, espera-se que a novidade não seja apenas no seu interior, mas também num raio urbano maior. Desde que aconteceu a inauguração, o parque recebe visita de vários bairros diferentes da cidade, alcançando uma grande abrangência (RRA, 2012).

Figura 33: Participação da sociedade.

Fonte: Ruy Resende Arquitetura, 2012

A inauguração do parque Madureira foi marcada pela presença massiva do público. A presença do Secretário Geral da ONU, Sr. Sha Zukang, entre outras autoridades, evidenciou a importância do evento. A quantidade, o interesse e a diversidade da população presente que marcaram definitivamente aquele momento especial: realização de antigos sonhos e projeção de novos rumos (RRA, 2012).

3.1.8 DIRETRIZES A SEREM SEGUIDAS

Após a análise do referencial, se observou alguns itens importantes para serem levados em consideração no desenvolvimento do projeto de Parque Urbano.

- Os atrativos do parque, dando atenção especial paro o skate parque e a praia artificial;
- A finalidade e o uso dos equipamentos que se adaptaram a necessidade dos moradores de Madureira, que até então, era a falta de espaços públicos, transformaram uma área ociosa em uma área de lazer funcional;
- A vegetação usada pensando primeiramente na recuperação da área degradada;
- Os inúmeros tipos de atividades que atendem todas idades.

3.2 PARQUE IBIRAPUERA

3.2.1 FICHA TÉCNICA

- Autor: Arquitetos Oscar Niemeyer, Ulhôa Cavalcanti,Zenon Lotufo, Eduardo Knesse de Mello, Ícaro de Castro Mello, além dos paisagistas Burle Marx e Augusto Teixeira Mendes;
- Localização: Zona Sul da cidade de São Paulo;
- Inauguração: 21 de agosto de 1954;
- Área atual: 1.584.000m².

Figura 34: Mapa de localização do Parque Ibirapuera. Adaptada pelo autor.

Figura 35: Parque Ibirapuera.

Fonte: Google Earth 2019.

Localizado na subprefeitura de Vila Mariana, distrito de Moema, proporcionando ligação entre as regiões sul, oeste e central da cidade, está o parque Ibirapuera. Com caráter metropolitano é um dos parques públicos mais frequentados de São Paulo, recebendo cerca de 1,1 milhão de pessoas por mês. Uma área cercada pelo verde dos gramados, lagos e bosques, contendo opções de lazer, esporte, convívio, atrações culturais e edificações destinadas a atividades diárias. Inaugurado em 1954 fazendo parte das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo, o parque se tornou um dos principais polos de cultura e lazer na cidade e já faz parte da identidade paulistana (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2020).

Figura 36 a, b e c: Vista Parque Ibirapuera.

Fonte: Prefeitura de municipal de SP, 2019.

3.2.2 HISTÓRICO

Em 1926, o Prefeito de São Paulo Pires do Rio, teve a primeira ideia de construir um grande parque público na área conhecida como Várzea do Ibirapuera, semelhante aos parques existentes na Europa.

O primeiro passo para a concretização do parque aconteceu em 1927 quando Manequinho Lopes (funcionário da prefeitura) ficou responsável pelo tratamento da terra, plantando centenas de eucaliptos australianos com a finalidade de drenar o solo, pois se tratava de uma área pantanosa (figura 37) (PLANO DIRETOR PARQUE IBIRAPUERA, CADERNO 1, 2019).

Figura 37:Reynaldo Dierberger, data 1929

Fonte: São Paulo in Foco, 2019

Antes do projeto da equipe de arquiteto Oscar Niemeyer, inaugurado em 1954 (figura 38), foram desenvolvidos cinco projetos para o parque no período entre 1928 e 1952 (PLANO DIRETOR PARQUE IBIRAPUERA, CADERNO 1, 2019), como pode-se observar nas figuras a seguir.

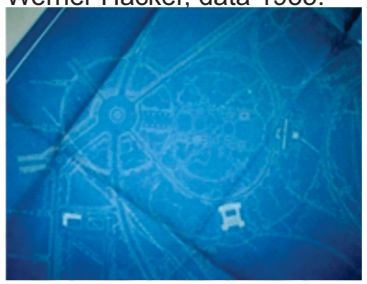
Figura 39: Projeto 01 - Reynaldo Dierberger, data 1929.

Fonte: Plano diretor Parque Ibirapuera, caderno 1, 2019.

Figura 40: Projeto 02 - (PMSP), data 1933.

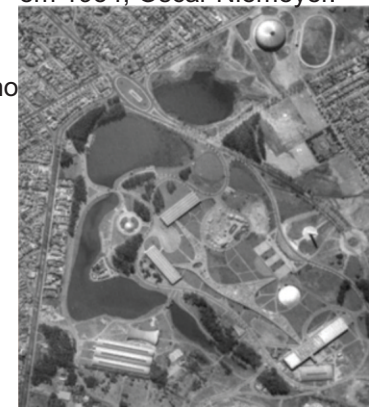
Fonte: Plano diretor Parque Ibirapuera, caderno 1, 2019.

Figura 41: Projeto 03 - Werner Hacker, data 1935.



Fonte: Plano diretor Parque Ibirapuera, caderno 1, 2019.

Figura 38: Parque inaugurado em 1954, Oscar Niemeyer.



Fonte: Plano diretor Parque Ibirapuera, caderno 1, 2019.

Figura 42: Projeto 04 - PMSP, 1948.

Fonte: Plano diretor Parque Ibirapuera, caderno 1, 2019

Figura 43: Projeto 05 - Christiano Stockler das Neves, 1951

Fonte: Plano diretor Parque Ibirapuera, caderno 1, 2019

3.2.3 ZONEAMENTO

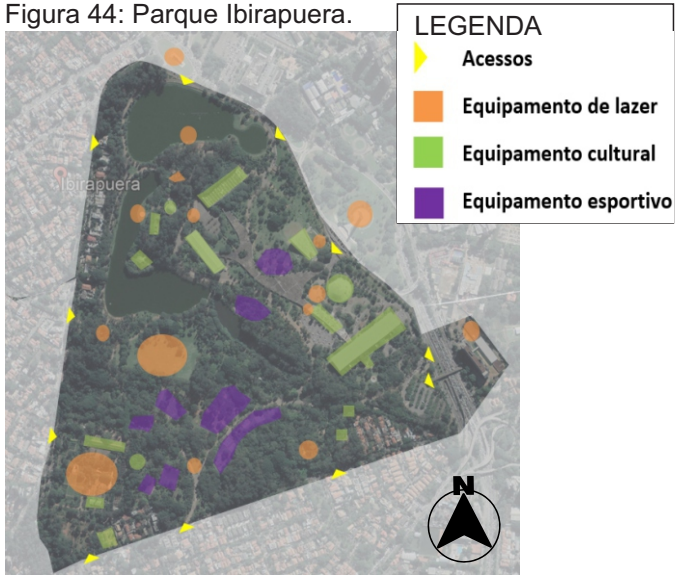
Além de dispor de uma infinidade de opções de atividades e atrações para todo tipo de faixa etária, o parque também oferece aos visitantes mesas para piqueniques, estacionamento, espaço para eventos, pontos de leitura, cachorródromo, partes dedicadas a flora, como o Viveiro Manequinho Lopes, que fornece mudas para o uso do município, espaços com acessibilidade como equipamentos de ginástica, banheiros, entrada do parque e áreas de circulação.

O Parque Ibirapuera se tornou um referencial na área turística sendo um dos locais mais procurados pelos paulistanos (PLANO DIRETOR PARQUE IBIRAPUERA, CADERNO 1, 2019).

EQUIPAMENTO CULTURAL:

- Auditório Ibirapuera Oscar Niemeyer;
- MAB - Museu Afro Brasil;
- MAC - Museu de Arte Contemporanea;
- MAM - Museu de Arte Moderna;
- Oca – Pavilhão Governador Lucas Nogueira;
- Pavilhão das Culturas Brasileiras.

Figura 44: Parque Ibirapuera.



Fonte: Google Earth 2019. Adaptação do Autor.

Figura 45: Pavilhão das culturas Brasileiras.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

Figura 46: Viveiro Manequinho Lopes.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

Figura 47: Quadra de esportes.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

Figura 48: Lanchonete.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

EQUIPAMENTO DE LAZER:

- Lanchonete Pista de Cooper;
- Restaurante Prêt;
- Bosque dos Eucaliptos;
- Canto das redes ;
- Lago das Fontes ;
- Lago das Garças;
- Parque dos Cachorros;
- Praça Burle Marx;
- Marco do Viveiro Manequinho Lopes;
- Praça da Paz;
- Ponte de Ferro.

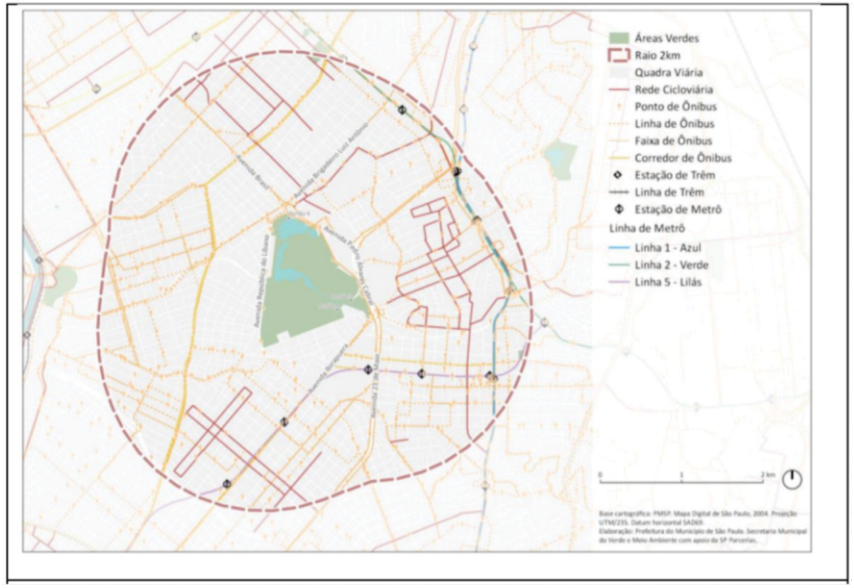
EQUIPAMENTO ESPORTIVO:

- Academia ao ar livre;
- Campo de futebol
- Estação de slekline
- Parquinho;
- Pista de Cooper;
- Quadra amarelinha;
- Mesas de dama/xadres;
- Quadra de futebol, volei, baquete, hockei.

3.2.4 ACESSO E CIRCULAÇÃO

O parque proporciona ligação entre as regiões sul, oeste e central. Seu sistema de transporte público é focado principalmente na linha municipal de ônibus, mas conta também com o sistema Metroferroviário e rede Cicloviária (PLANO DIRETOR PARQUE IBIRAPUERA, CADERNO 1, 2019).

Figura 49: Infraestrutura de Mobilidade.



Fonte: Plano diretor Parque Ibirapuera, caderno 1, 2019.

Abertura de Portões (figura 50)

- Portões: 1, 2, 3, 3A 5 e 10: das 5h às 00h.
- Portões: 4, 6 e 9: das 5h às 22h.
- Portões: 7, 8 e 9A: das 6h às 20h.

Acesso a veículos (figura 50)

- Av. Pedro Álvares Cabral.
- portão 01 – Serviços auditório Ibirapuera;
- portão 03 - livre acesso, mediante uso de cartão Zona Azul;
- portão 10 – acesso apenas a veículos credenciados.

Av. República do Líbano.

- portão 07 – livre acesso, mediante uso cartão Zona Azul.

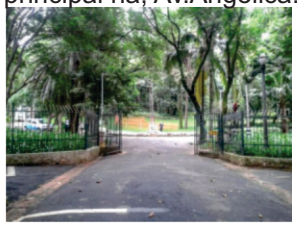
Ciclofaixa de lazer.

- circuito zona Oeste e circuito Paulista Centro funciona aos domingos e feriados, das 7h às 16h.

Figura 50: Mapa de acessos.

Fonte: Plano diretor Parque Ibirapuera, caderno 1, 2019.

Figura 51:Portão principal na, Av.Angélica.



Fonte: Prefeitura de São Paulo.

Figura 52: Portão 4.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

3.2.5 CICLOVIAS

Ciclovias circundam o parque, onde dividem espaço com grupos de corrida, pessoas caminhando sozinhas, com amigos ou com seus animais de estimação em um movimento intenso. Entre essas ciclovias se encontra a Ciclovia Família, que se trata de uma pista com mão dupla pra ciclista, apontada no mapa (figura.53), esta ciclovia é paralela com um passeio para pedestres. A Ciclovia Família além de bibicletas é usada também por skate, patins, patinete e roller. Próximo ao Portão 3 (figura 56) existem locais para locação de bicicletas (figura 55) (CHEKING SÃO PAULO).

Figura 53: Mapa de ciclovias.

Fonte: Parqueibirapuera.org.

Figura 54: Parque com vista do Auditório Ibirapuera.

Fonte: Parqueibirapuera.org.

Figura 55: Aluguel de bikes.

Fonte: Parqueibirapuera.org.

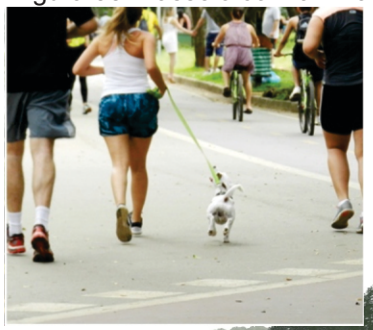
Figura 56: Portão 3.

Fonte: Prefeitura de São Paulo

Figura 57: Ciclovia paralela aos pedestres.

Fonte: Parqueibirapuera.org.

Figura 58: Passeio com animais.

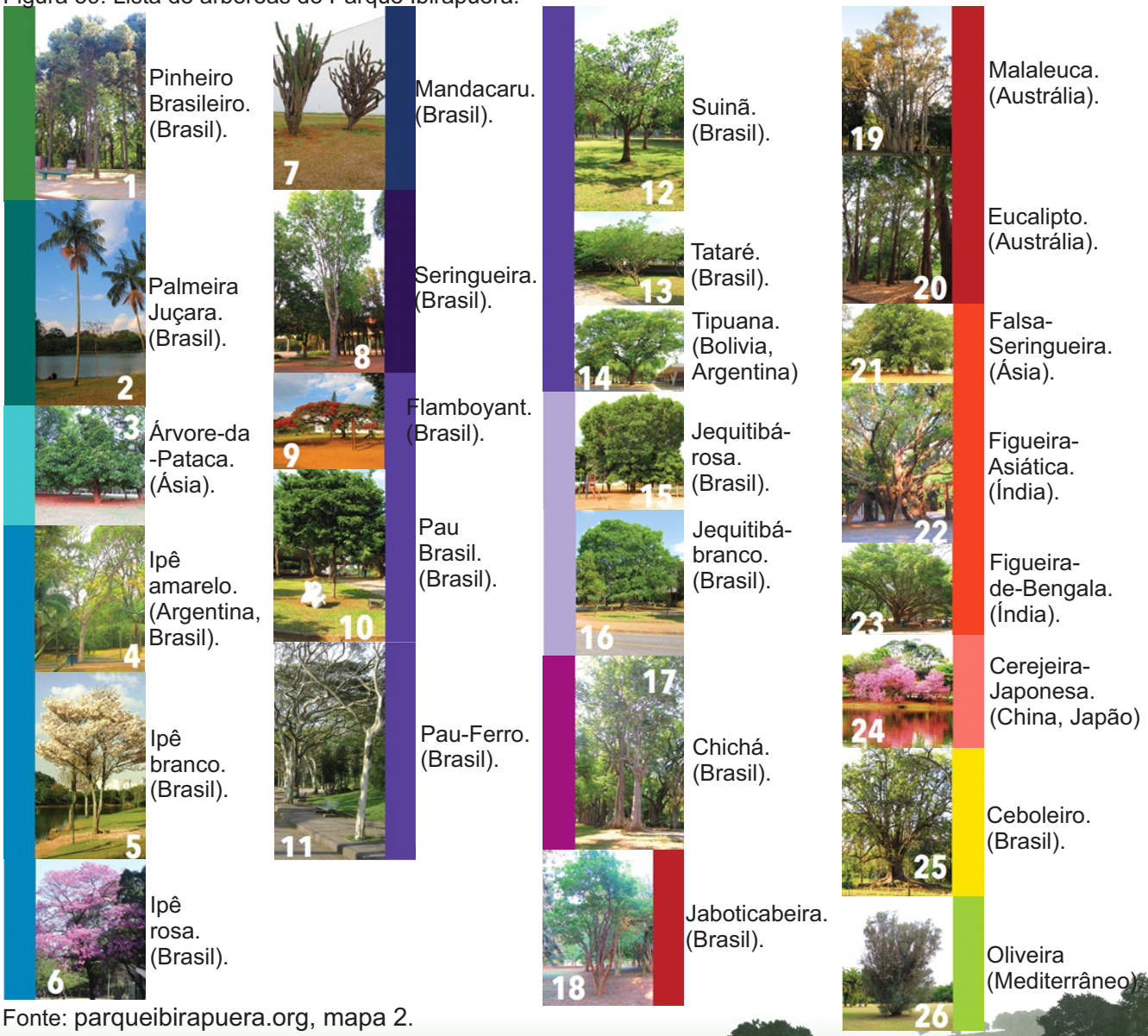


Fonte: Prefeitura de São Paulo

3.2.6 VEGETAÇÃO

O parque contem uma grande cobertura vegetal destacada por maciços de árvores cultivadas predominantes de espécies exóticas, dando destaque para os Eucaliptos, espécies pouco frequentes na arborização da cidade de São Paulo. Levando em consideração apenas as essências arbóreas, temos um total de 288 espécies, sendo 45% delas nativas brasileiras, alguns exemplos mais conhecidos nas imagens a seguir (PREFEITURA SP, PLANO DIRETOR CADERNO 2, 2019).

Figura 59: Lista de arbóreas do Parque Ibirapuera.



Fonte: parqueibirapuera.org, mapa 2.

3.2.7 DIRETRIZES A SEREM SEGUIDAS

Após análise feita no Parque Ibirapuera, pode-se identificar facilmente que a vegetação e os lagos tomam conta de todo seu espaço, seu ponto forte é a natureza. A ligação que uma área tem com a outra mesmo com sua grande distribuição, todo esse espaço se envolve entre natureza, esporte, lazer, cultura e arte.

Os itens importantes que podem ser levados em consideração ao desenvolvimento do projeto de Parque Urbano, são:

- Os traçados de ciclovias e passeios de pedestres atravessando todo o parque;
- A grande ligação com a natureza, dando destaque para a vegetação e os lagos;
- Quadras de esportes;
- Locais para foodtruck;
- Espelhos d'água.

Figura 60: Parque Madureira.

Fonte: Áreas verdes das cidades, 2019.

Figura 61: Parque Madureira.

Fonte: Áreas verdes das cidades, 2019.

Figura 62: Parque Madureira.

Fonte: Áreas verdes das cidades,2019.

Figura 63: Parque Madureira.

Fonte: Áreas verdes da cidade, 2019.

3.3 ESTUDO DE CASO: PARQUE BARIGUI

3.3.1 FICHA TÉCNICA

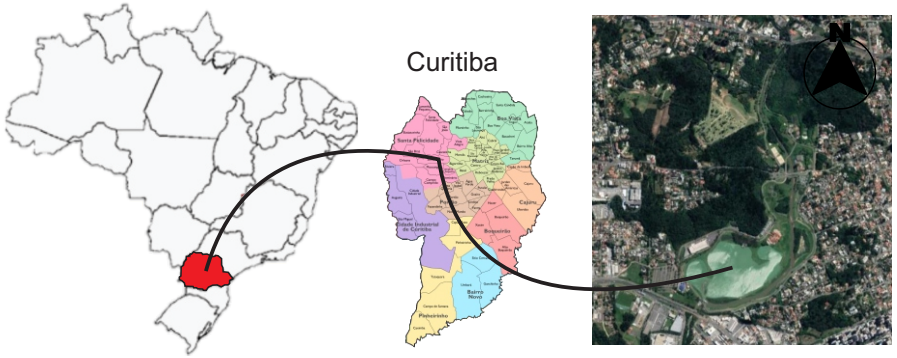
- Localização: Curitiba, Paraná
- Inauguração: 1972
- Área total: 1,4 milhões m²
- Autor: Arquiteto Lubomir Ficinski

Localizado na cidade de Curitiba - PR, na parte noroeste da cidade, próximo ao centro, o Parque Municipal Barigui é um dos parques mais antigos da cidade, por ter uma boa localização e boa infraestrutura se tornou um grande potencial de lazer para moradores locais e visitantes. O parque é distribuído em uma área de 1.400.000m² e possui também dentro de si uma grande área de preservação natural, que passou a servir como moradia para dezenas de animais nativos que vivem na área (PARQUE MUNICIPAL DE CURITIBA, 2019).

3.3.2 HISTÓRICO

As terras onde se localiza o parque, antes de ser construído, faziam parte da sesmaria que pertenciam ao bandeirante brasileiro Baltasar Carrasco dos Reis (um dos fundadores da cidade Curitiba). Logo após, essas terras foram passadas para Mateus Leme, onde usava para agricultura e criação de gados

Figura 64: Mapa de localização do Parque Madureira. Adaptada pelo autor.



Fonte: Google Earth 2019.

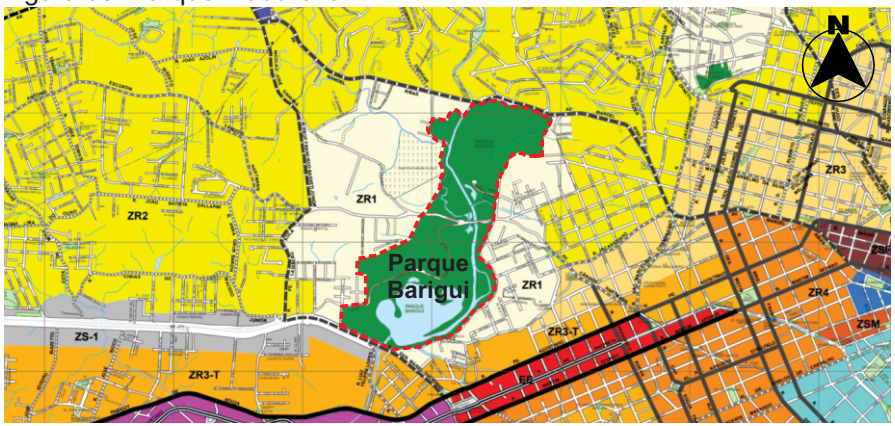
A cidade de curitiba tinha um grande problema em relação a alagamentos e enchentes, por conta disso em 1972 o prefeito teve a idéia de criar grandes lagos espalhados pela cidade como tanques reguladores de vazão d'água por onde passavam os rios, com a intenção de controlar as cheias. Seguindo o projeto do arquiteto Lubomir Ficinski, ao redor desses lagos seriam criados parques atrativos para suprir as necessidades que a cidade e a população passavam quando o assunto era espaços de lazer e áreas verdes (PARQUE MUNICIPAL DE CURITIBA, 2019).

Construído em 1972, o nome dado ao parque tem origem indígena, os índios locais nomearam por Barigui o rio que atravessa o parque, Barigui significa ''rio do fruto espinhoso'', que se referiam as pinhas caídas dos pinheiros que até hoje circundam o parque (PARQUE MUNICIPAL DE CURITIBA, 2019).

3.3.3 INSERÇÃO URBANA

Localizado entre os bairros Bigorrilho, Mercês, Santo Inácio e Cascatinha, tendo seu entorno ocupado por Zonas Residenciais, como mostra na (figura 65). É cortado pelo rio Barigui, rio que acumula água para formar seu lago. O parque se mantêm aberto 24h por dias, sendo de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Curitiba (PARQUE MUNICIPAL DE CURITIBA, 2019).

Figura 65: Parque Madureira.



ZR-1 Zona Residencial 1 **ZR-2 Zona Residencial 2** **ZR-3 Zona Residencial 3**

Fonte: Prefeitura municipal de Curitiba, 2019; adaptado pelo Autor, 2020.

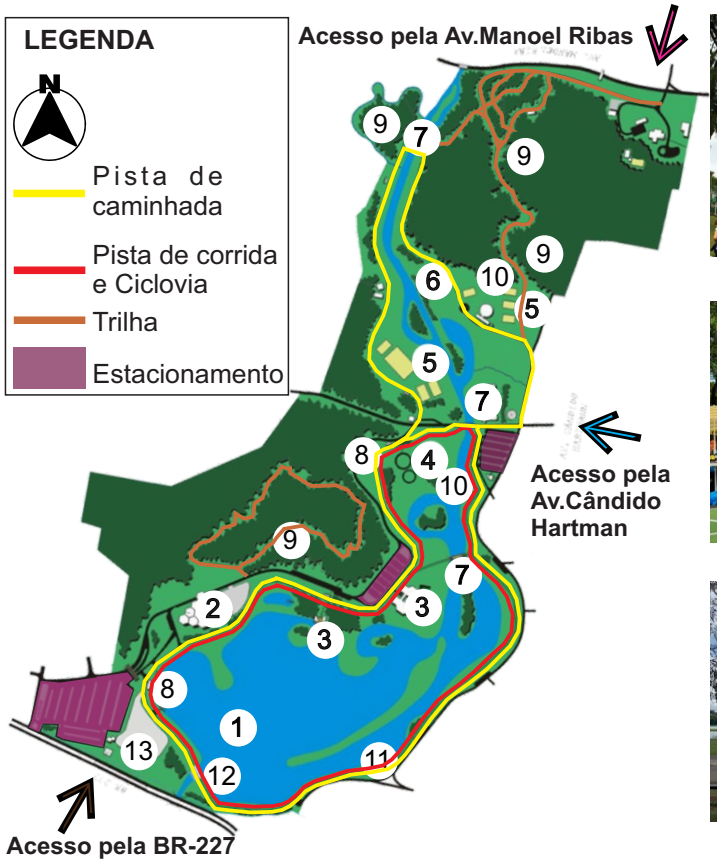
3.3.4 ACESSOS, EQUIPAMENTOS E CIRCULAÇÃO

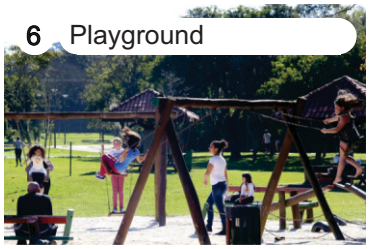
O parque possui acesso por 3 principais vias, a BR-227, Av.Cândido Hartman e Av.Manoel Ribas; apontadas na (figura 67). Envolvido em uma das maiores áreas verdes da região urbana de Curitiba, o parque possui 70ha ocupados por jardins, lagos, áreas construídas para a recepção de visitantes e 70ha ocupados por vegetação (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2019). Nessas áreas são encontrados: lanchonetes, estacionamentos, quadras esportivas, ciclovias, pistas de caminhada e corrida, academia de ginástica, playgrounds, entre outros (figura.67).

Os equipamentos citados acima, tem sua distribuição seguindo o percurso das pistas de caminhada, corrida e ciclovia, através de um traçado orgânico, portanto ao caminhar, o visitante já é induzido a utiliza-los (figura 67). O parque possui também duas trilhas pavimentadas, localizadas no meio das matas existentes, porém segundo relatos de visitantes, encontrados no site tribunapr.com (2015), a partir das 17h com o fim da tarde, por serem áreas menos movimentadas, não possuírem câmeras e raramente se vê guardas municipais, esses locais são tomados por assaltantes, prostitutas e todo tipo de marginal.

Além de sempre priorizar o pedestre, o parque todo possui acessibilidade nivelada para pessoas com mobilidade reduzida, porém, foram notados dois problemas; a falta de piso podotátil para auxiliar pessoas com deficiência visual e a ciclovia estreita que torna o trajeto apertado para ciclistas que se encontram em sentidos opostos.

Figura 67: Localização de Acessos, Equipamentos e Circulação do Parque Barigui





Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2020; Autor, 2020.

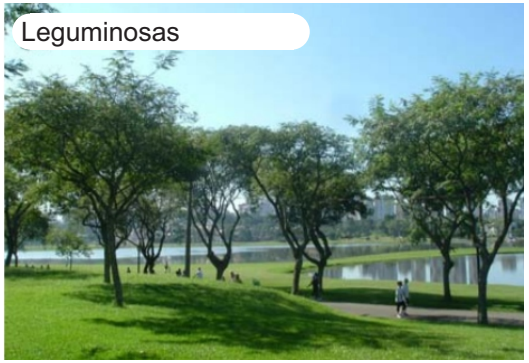
3.3.5 FLORA

Localizado Em uma região de Floresta Ombrófila Mista, conhecida como Floresta com Araucária, caracterizado pelo pinheiro-do-Paraná, o Parque Barigui é hoje um dos maiores remanescentes florestais urbanos de Curitiba (figura 68) (PLANO DE MANEJO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL BARIGUI, 2007).

As vegetações mais conhecidas no parque são: Araucária, Erva-Mate, Pitangueira, Vassourão-Branco, Bromélia, Orquídea, Mirta, Guabirotuba e Guabiroba (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2019).

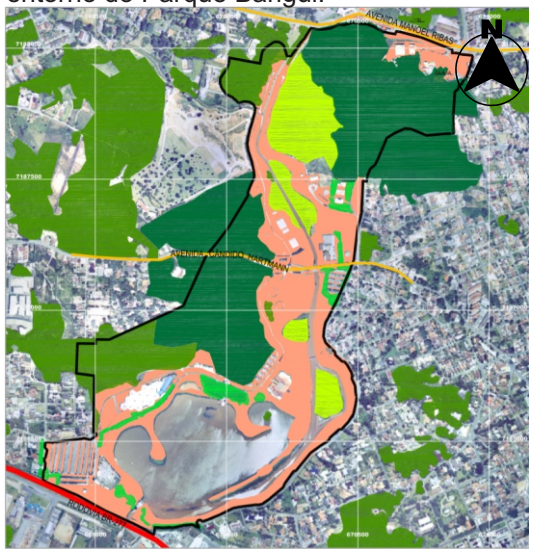
O parque possui também espécies referentes à arborização urbana, que correspondem às espécies encontradas junto às áreas de churrasqueira, pista de caminhada/cooper e ciclovias. São compostas basicamente de espécies arbóreas ornamentais exóticas e nativas (figura 69) (PLANO DE MANEJO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL BARIGUI, 2007).

Figura 69: arbóreas ornamentais exóticas e nativas do Parque Barigui.



Fonte: Ecotécnica, 2007

Figura 68: Cobertura vegetal da área de entorno do Parque Barigui.



Área de Antropismo - cobertura não arbórea
Área de Antropismo - arborizado
Floresta Ombrófila Mista - fase avançada
Floresta Ombrófila Mista - fase média
Floresta Ombrófila Mista Aluvial

Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, 2007.

3.3.6 FAUNA

Através de sua Floresta Ombrófila Mista, o Parque Barigui acaba se tornando um grande refúgio e viveiro para diversas espécies nativas ou migratórias. As mais variadas são as de aves, contendo 150 espécies em todo o perímetro do parque, temos destaque também para espécies de peixes, mamíferos e alguns repteis (PLANO DE MANEJO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL BARIGUI, 2007).

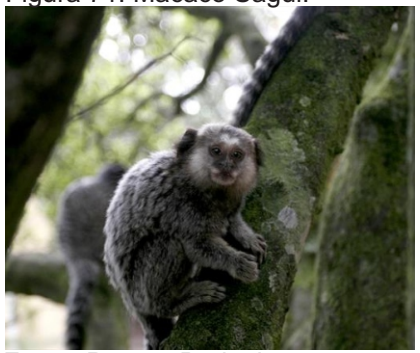
Os animais mais visíveis são as Capivaras que habitam as proximidades do lago (figura 70) e convivem com os visitantes, com quem já são totalmente acostumadas. Existe também o Macaco Sagui (figura 71), original do Nordeste brasileiro, mas já habita o Parque Barigui, visível aos frequentadores pois fica próximos às arvores. Além da Capivara e do Macaco, são encontrados Garça-branca, Gavião Carcará, Quero-Quero, Tico-Tico, Sabiá, Biguatinga, Preá, Cutia e Gambá (PARQUE BARIGUI, 2019).

Um dos animais mais curiosos do parque, no entanto, é o Jacaré-do-papo-amarelo (figura72). Em idade adulta, já vive a muitos anos no parque sem nunca ter incomodado ninguém, foi criado até uma estátua em homenagem ao Jacaré do Barigui (figur 73) (PARQUE BARIGUI, 2019).

Figura 70: Capivaras

Fonte: Autor.

Figura 71: Macaco Sagui.



Fonte: Parque Barigui.

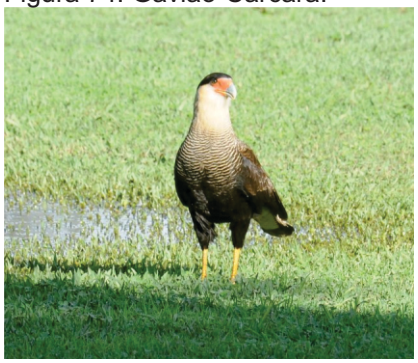
Figura 72: Jacaré do Papo amarelo.

Fonte: Parque Barigui.

Figura 73: Estatua do Jacaré.

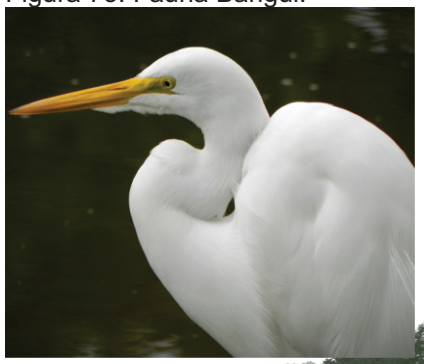
Fonte: Parque Barigui.

Figura 74: Gavião-Carcará.



Fonte: Parque Barigui.

Figura 75: Fauna Barigui.



Fonte: Parque Barigui.

3.3.7 MATERIAIS

Com visita feita ao parque, pode-se notar que todas pistas de ciclovia, caminhada e corrida, são feitas de astalto e todas essas pistas são acompanhas por grama, parque Barigui é coberto por grama natural (figura 75).

Outro material muito usado, é a madeira, o parque possui bastante equipamentos feitos com madeira, como os de ginástica, playgrounds, bancos, pontes (figura 76). O aço é utilizado também em equipamentos de ginástica e postes de luz (figura 77).

As quadras para esportes são divididas em dois tipos diferentes, as de placas de concreto e as de areia (figura 78).

A conclusão dos materiais usados no Parque Barigu são:

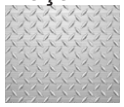
concreto

madeira

grama

areia

aço



3.3.8 DIRETRIZES A SEREM SEGUIDAS

- Quadras esportivas;
- Relação com a natureza;
- Grandes gramados;
- churrasqueiras.

Figura 75: Leucena.

Fonte: Parque Municipal Barigui..

Figura 77: Poste e Equipamentos de Ginástica

Fonte: Parque Barigui.

Figura 78: Quadra de areia.

Fonte: Parque Barigui..

Figura 76: Playground

Fonte: Parque Municipal Barigui.

4. ANÁLISE DA ÁREA

Este capítulo tem o intuito de compreender o entorno urbano da área proposta, através de diversas análises, como, dados gerais da cidade, uso do solo, participação da sociedade, entre outros.

4.1 BREVE HISTÓRIA DE TUBARÃO

4.2 DADOS GERAIS DA CIDADE DE TUBARÃO

4.3 ÁREA DO PROJETO

4.4 PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

4.1 BREVE HISTÓRIA DE TUBARÃO

Segundo VETTORETTI (1992), Tubarão surgiu quando em 1773 a esquadra espanhola resolve fechar a barra da lagoa dos Patos, sendo necessária a abertura de outro caminho para os tropeiros que ligasse Lages a Laguna. Poço Fundo e Poço Grande que se localizavam nas margens do rio tubarão, serviam então como local de descanso para eles, começando aí a história da cidade. A data que ficou marcada como nascimento de Tubarão foi 5 de agosto de 1774 quando foi doado duas Sesmarias ao Capitão João da Costa Moreira, seu fundador.

Em 27 de maio de 1870, o território tubaronense é desmembrado de Laguna e em 1890 elevada à categoria de cidade. Os principais fatores que contribuíram para o seu desenvolvimento urbano surgiram a partir de 1870 com a imigração europeia e a formação da companhia inglesa The Donna Thereza Cristina Railway (Estrada de Ferro Dona Thereza Christina) (figura 2) (FERREIRA, 1959; VETORETTI, 1992; MEDEIROS, 2006).

Conforme a cidade foi crescendo e se desenvolvendo, alguns equipamentos foram sendo instalados, como, o Colégio São José (figura.3) em 1895, a apenas 100 metros da ferrovia, o Hospital Nossa Senhora da Conceição (figura 4) em 1906, logo após em 1919 a construção de um trecho ligando Tubarão e Criciúma e em 1920 a escola Hercílio Luz (VETORETTI, 1992).

Figura 2: Estação Tereza Cristina 1884

Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão, 2014.

Figura 3: Colégio São José, 1930.

Fonte: Família Corolo e Sá, 2010.

Figura 4: Hospital Nossa Senhora da Conceição

Fonte: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2014.

Em 1939, foi construída a Ponte Nereu Ramos (figura 5), ponte que deu acesso a margem esquerda do rio, alavancando ainda mais a expansão da malha urbana. Nesse momento Tubarão já possui uma estrutura urbana consolidada e fortalece ainda mais depois da implantação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (figura 6) (MEDEIROS, 2006).

Tubarão então passou a ter uma grande transformação no cenário urbano, onde houve uma forte transição da população rural para a urbana. Porém, a grande enchente no rio Tubarão em 1974 deixou a cidade em baixo d'água (figura 7), exatamente onde se instalou a malha urbana, provocando uma grande queda no crescimento que o município teve durante a década de 70. Após este acontecimento, a ocupação ao longo da rodovia SC-370 que possuía uma cota mais elevada cresceu muito, pois os moradores passaram a procurar por lugares mais altos para moradia, evitando problemas com futuras inundações ou enchentes (COSTA, 2010; FERREIRA et al., 2010; MAXIMO, 2013; MEDEIROS, 2006).

A cidade se reestruturou, continuou crescendo e se expandindo cada vez mais, quando em 1989 a FESSC (Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina) se transformou em UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina) (figura 8) representando a principal entidade de prestação de serviços educacionais de Tubarão e região (MEDEIROS, 2006).

Figura 5: Ponte Nereu Ramos.

Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão, 2014.

Figura 6: Construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)

Fonte: Diário do Sul.

Figura 7: Enchente no Rio T ubarão, 1974.

Fonte: Prefeitura Municipal de T ubarão, 2014.

Figura 8: Em 1989 a FESSC passa a ser a Unisul.

Fonte: Universidade do Sul de Santa Catarina.

Atualmente tubarão é a segunda cidade mais populosa do sul de Santa Catarina, sendo importante polo comercial da região. Tendo como principal atividade econômica, segundo dados do IBGE do ano de 2017 , o setor de Serviço em primeiro lugar, em segundo lugar a área de Indústria, seguido de Administração e Agropecuária, respectivamente (figura 09).

Figura 09: Tabela de distribuição do PIB por atividade econômica.

VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS CORRENTES				
SÉRIE REVISADA	**3.163.858,61**			**(x 1000) R$**
Atividade econômica				
AGROPECUÁRIA	51.940,93			(x 1000) R$
INDÚSTRIA	607.739,61			(x 1000) R$
SERVIÇOS - EXCLUSIVE ADMINISTRAÇÃO, DEFESA, EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICAS E SEGURIDADE SOCIAL	2.059.138,34			(x 1000) R$
ADMINISTRAÇÃO, DEFESA, EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICAS E SEGURIDADE SOCIAL	445.039,72			(x 1000) R$

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA, 2017.

4.2 DADOS GERAIS DA CIDADE DE TUBARÃO

Segundo dados do IBGE

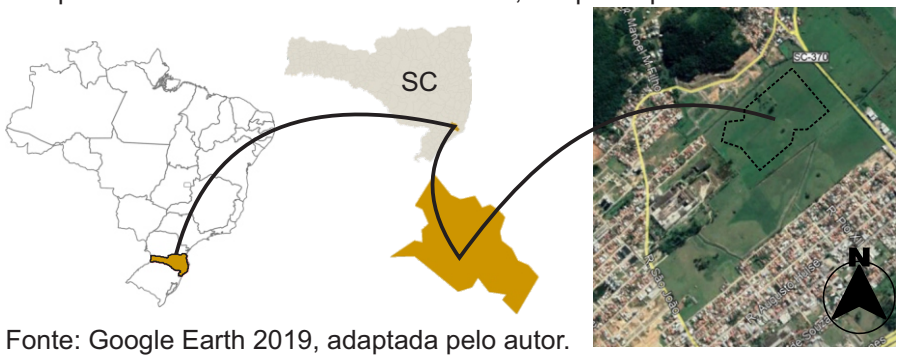
- Data de criação do município: 27 de maio de 1870;
- Área Territorial: 301,484km² distribuídos entre 36 bairros;
- População estimada: 105.686 pessoas;
- Densidade demográfica: 322,23 hab/km²;
- Bioma: Mata Atlântica
- Coordenadas geográficas: 28°28'00" de latitude Sul,
  49°00'25" de longitude Oeste.

Localizado na região sul de Santa Catarina, a cidade possui limite com os municípios Gravatal e Capivari de Baixo ao norte, Jaguaruna e Treze de Maio ao sul, Laguna ao leste e por fim Pedras Grandes e São Ludgero ao oeste.

O rio Tubarão é seu principal componente geográfico, onde passa cortando a cidade com uma secção média de 115,00m de largura, profundidade variável entre 2,00m e 10,00m e uma vazão de 5,2m³/s. Possui uma área rural de 236km e 64km de área urbana, com principal característica física o relevo plano e pouca altitude (MEDEIROS, 2006).

Tubarão é sede da AMUREL (Associação de Municípios da região de Laguna), entidade que tem o objetivo de buscar a integração política-administrativa, econômica e social entre os 18 municípios associados (figura 65).

Fig 64: Mapa de localização da área escolhida para o projeto de Parque Urbano no bairro Humaitá de Cima, Adaptada pelo autor.



Fonte: Google Earth 2019, adaptada pelo autor.

Figura 65: Municípios associados na AMUREL.

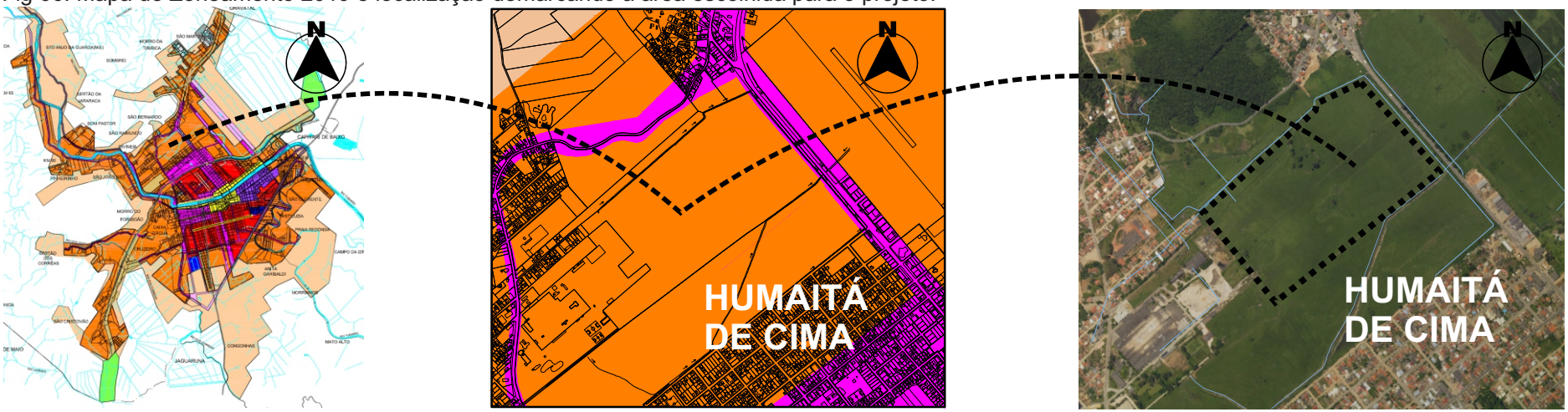
Fonte: AMUREL, 2020.

4.3 ÁREA DO PROJETO

O bairro Humaitá teve seu grande crescimento populacional a partir de 1970, até então a cidade de Tubarão se concentrava mais próximo do leito do rio, quando na década de 70 com o começo das obras da BR-101, a implantação da SC-440 (atual 390) fazendo ligação com Pedras Grandes e da SC-438 (atual 370) fazendo ligação com Gravatal os moradores passaram a se concentrar mais nesses eixos de transporte rodoviários. Logo após, a cidade se abalou com a enchente ocorrida em 1974, sendo assim muitas pessoas se deslocaram para lugares mais altos, fugindo das áreas onde a enchente afetou, aumentando ainda mais a população perto das rodovias (MEDEIROS, 2006).

Na decisão da área escolhida para o projeto de Parque Urbano, foi levado em consideração um bairro com predominância de uso residencial, com carência de espaços públicos de lazer e de fácil acesso. A área se localiza no bairro Humaitá de Cima, à beira da SC-370, tendo ligação com a BR-101. A imagem a seguir mostra o mapa de zoneamento da cidade, do bairro e demarca o local da proposta.

Fig 66: Mapa de Zoneamento 2019 e localização demarcando a área escolhida para o projeto.



Zona Residencial 3 Zona Comercial 2 Zona Expansão Urbana Residencial 3

Fonte: Prefeitura de Tubarão, 2019; Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina. Adaptado pelo autor.

4.3.1 CARACTERÍSTICAS

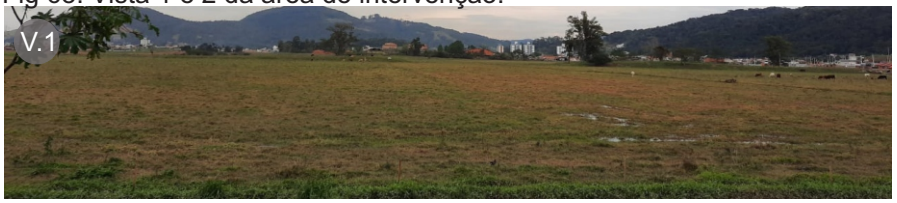
A área escolhida possui 29 hectares, sua topografia é plana, possuindo apenas duas pequenas elevações.

O local é coberto por pasto, ao seu redor no lado Sudeste e Noroeste passam duas valas de água correntes, essas valas desembocam no outro lado da SC-370, servindo para plantação de arroz que é predominante no local.

Fig 67: Detalhes da área de intervenção.

Fonte: Google Erth, adaptado pelo autor, 2020.

Fig 68: Vista 1 e 2 da área de intervenção.



Fonte: Autor.

Fig 69: Vista 3 e 4 da área de intervenção.

Fonte: Autor.

Na área frontal do parque, onde passa a rodovia SC-370, devido ao grande fluxo de veículos, será implantado um viaduto, com propósito de evitar o engavetamento durante a entrada e saída de visitantes do parque.

Fig 70: Rodovia SC-370.

Fonte: Autor, 2020.

Fig 71: Acostamento da rodovia SC-370.

Fonte: Autor, 2020.

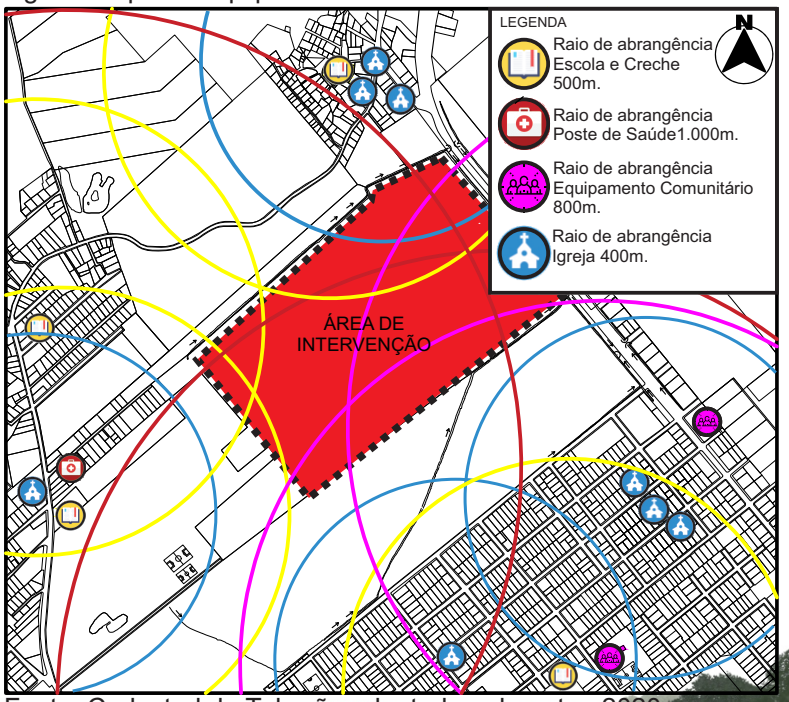
4.3.2 EQUIPAMENTOS

O local da área recorte (figura 72), é atendido por creche e escolas de ensino fundamental, porém os raios de abrangência não atendem a área de intervenção. Possui um posto de saúde que atende o bairro São João e seu raio alcança a área proposta.

Os dois equipamentos comunitários presentes tem caráter semipúblico, são eles; a Combemtu e a Sede Campestre da ASES.

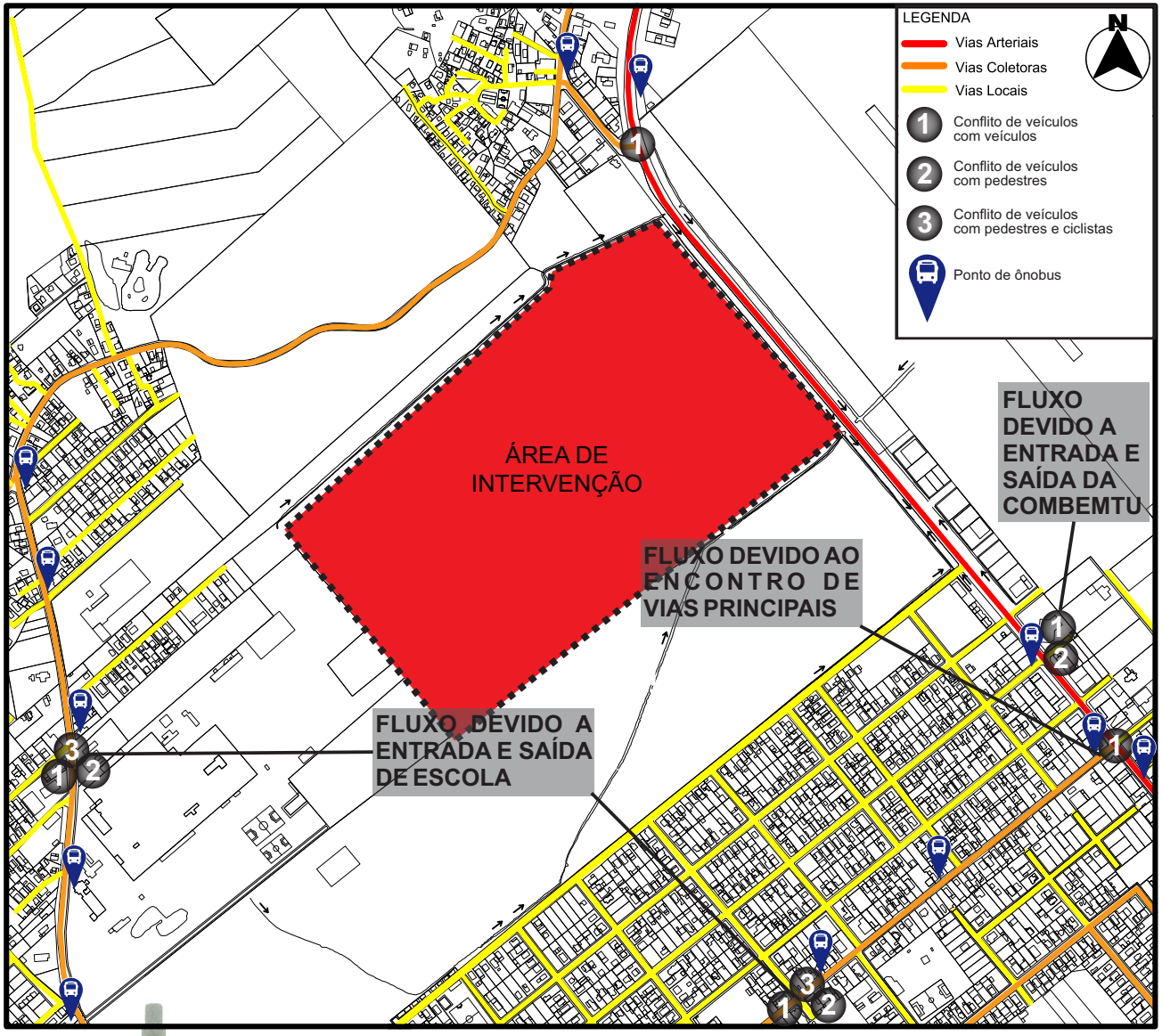
Nota-se que a área recorte também possui um grande número de igrejas, bem ao contrário dos equipamentos públicos e de lazer, que por não possuir nenhum, a área sofre uma grande carência.

Fig 72: Mapa de Equipamentos.



Fonte: Cadastral de Tubarão adaptado pelo autor, 2020.

Fig 73: Mapa de Hierarquia Viária.



Fonte: Cadastral de Tubarão adaptado pelo autor, 2020.

4.3.3 ACESSOS E MOBILIDADE

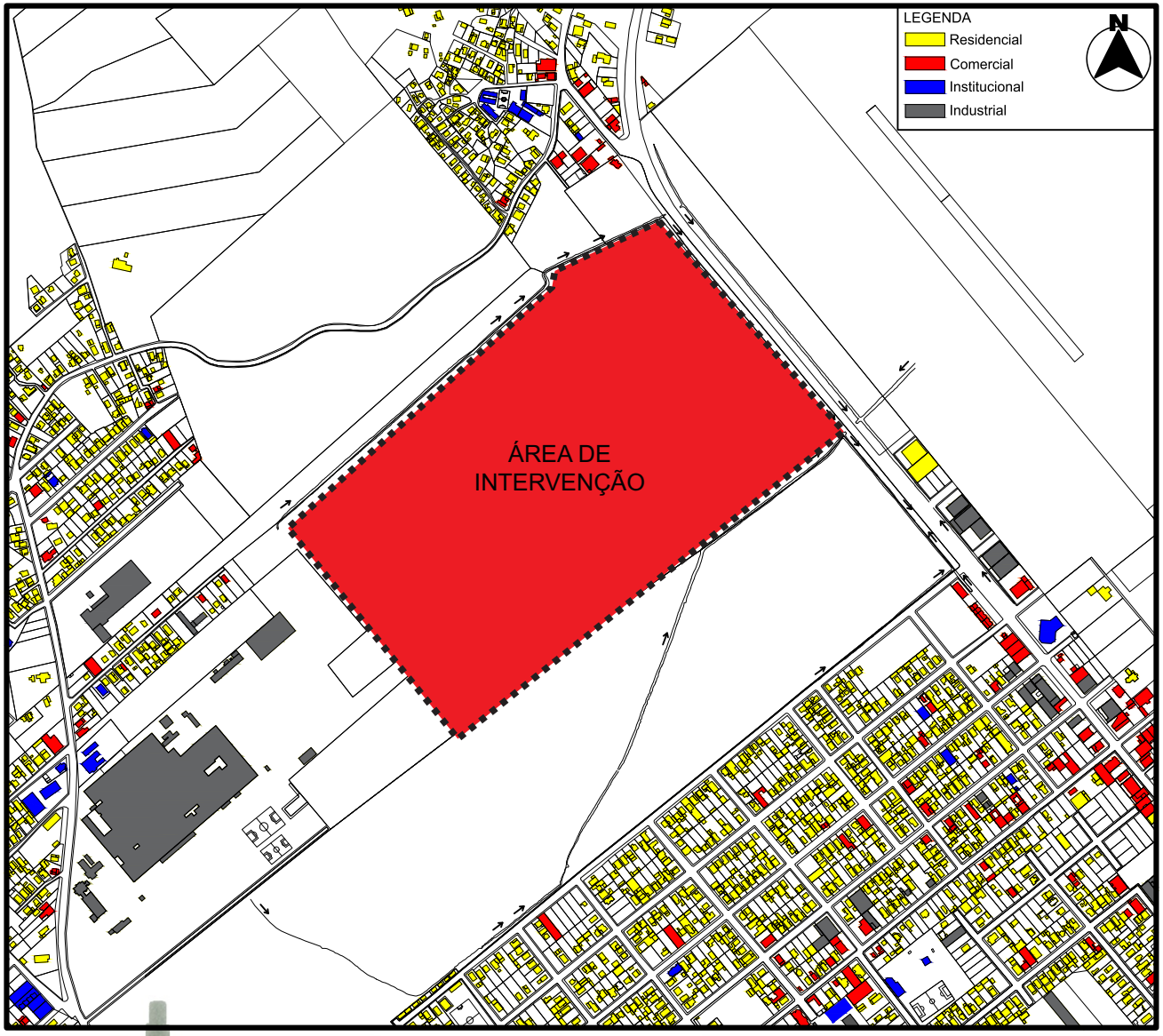
A área escolhida possui no seu perímetro uma via arterial principal, a Avenida Patrício Lima, localizada na SC-370 fazendo ligação com a BR-101, Tubarão e Gravatal, sendo esta asfaltada.

As ruas coletoras são: rua São João, fazendo limite do bairro Humaitá de Cima com São João Margem Esquerda e São Bernardo; rua Manoel Miguel Bittencourt e rua Jaime Águiar de Souza cortando o bairro, todas asfaltadas.

A predominância são de vias locais, por ser uma bairro de caráter residencial.

Os maiores fluxos se encontram em saídas e entradas de escolas e em encontro de vias principais. O transporte público é municipal, e passa apenas nas vias principais.

Fig 74: Mapa de Uso de Solo.



Fonte: Cadastral de Tubarão adaptado pelo autor, 2020.

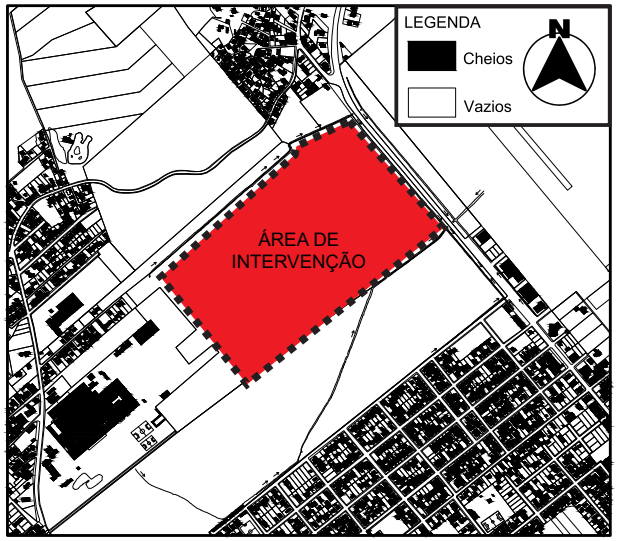
4.3.4 USO DO SOLO

Como podemos analisar ao lado (figura 74), a predominância de uso da área recorte é residencial, sendo que nas vias arteriais e coletoras tem uma maior concentração de uso comercial e industrial pelo seu fluxo intenso.

Sobre o uso institucional, nota-se que se encontra bem distribuído no recorte, contando com equipamentos de educação, religião e saúde, não havendo presença de nenhum equipamento de lazer como praça ou parque.

Apesar de o recorte possuir grandes áreas vazias, que serviriam bem para tal uso, essas são apenas motivo de especulação imobiliária.

Fig 75: Mapa de Cheios e Vazios.



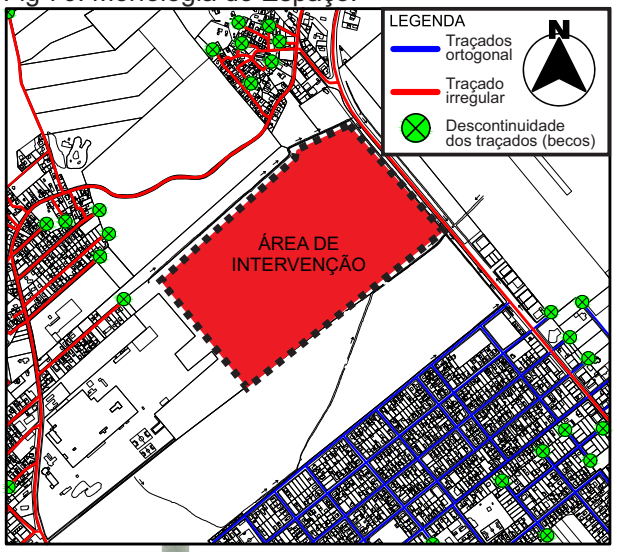
Fonte: Cadastral de Tubarão adaptado pelo autor, 2020.

4.3.5 CHEIOS E VAZIOS

Observando os cheios e vazios da área recorte, nota-se na (figura 75) que a parte mais ao sul, possui forma regular em lotes e quadras, cumprindo os afastamentos listados no Plano Diretor da cidade, permitindo assim boa ventilação e insolação na área. Porém, devido a topografia irregular, a outra parte mais ao norte, já não segue muito bem essas normas. Os cheios maiores, representados por edifícios de industria e comércio, se localizam principalmente nas margens das vias arteriais e coletoras.

A área de escolha para o projeto, possui em seu entorno um grande vazio urbano e plano, que por ser uma área aberta, potencializa a circulação de ventos e a insolação, tornando bem acessível ao projeto de um parque urbano.

Fig 76: Morfologia do Espaço.



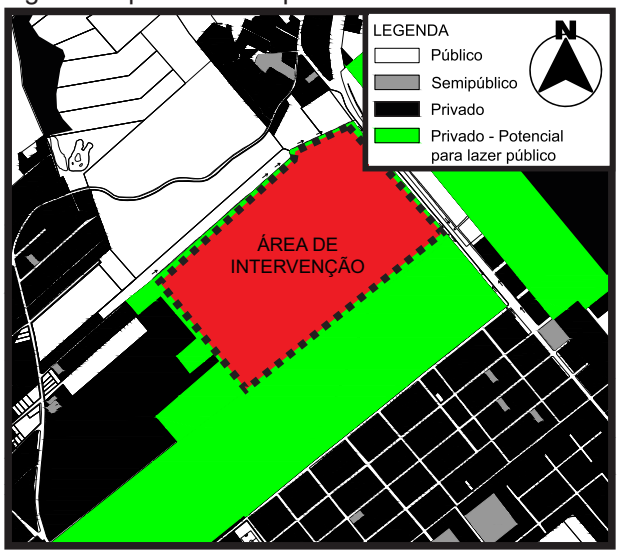
Fonte: Cadastral de Tubarão adaptado pelo autor, 2020.

4.3.6 MORFOLOGIA DO ESPAÇO

A retícula urbana do recorte é formada predominantemente pelo traçado ortogonal, onde em alguns locais, há presença de ruas sem saídas, mais conhecidas como ‘‘becos’’. O recorte possui também alguns lugares onde o planejamento não foi tão efetivo, formando assim o traçado irregular e aumentando ainda mais o número de becos.

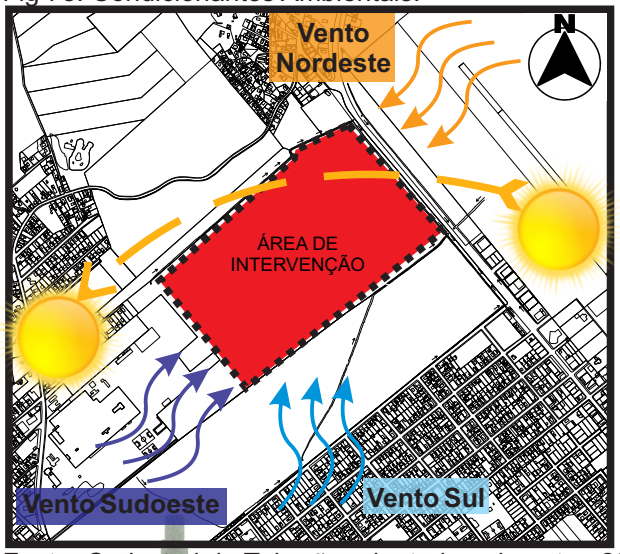
Por a área possuir um grande vazio em seu centro, acabou se tornando responsável pela divisão dos traçados existentes.

Fig 77: Mapa Público e privado.



Fonte: Cadastral de Tubarão adaptado pelo autor, 2020.

Fig 78: Condicionantes Ambientais.



Fonte: Cadastral de Tubarão adaptado pelo autor, 2020.

4.3.7 PÚBLICO E PRIVADO

O mapa Público e Privado (figura 77) foi dividido em 4 categorias: Público (local aberto para qualquer tipo de pessoa sem restrição de acesso); Semipúblico (local também aberto para qualquer tipo de pessoa, porém com acesso e horário pré-determinado); Privado (lotes e edificações já ocupados) e; Privado com potencial para laser público (lotes particulares sem ocupação).

Pode-se observar que na divisão dos espaços, a área de uso **Privado** predomina sobre os outros, seguido de **Privado com potencial para público**, logo após **Público** e por fim com poucas áreas o **Semipúblico**. Lembrando que na área Pública, contém apenas espaços abertos sem restrição, não foi localizado nenhum parque ou praça durante a análise.

4.3.8 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Segundo Prefeitura de Tubarão, através de dados atualizados em janeiro de 2015, a cidade possui clima Subtropical, contendo temperatura média máxima de 23,6°C e média mínima de 15,5°C.

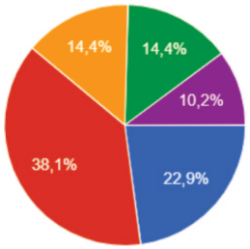
Em virtude da presença de lagoas e do mar, a cidade possui uma umidade de ar elevada, havendo influências devido à temperatura e à altitude.

Os ventos sopram com mais constância e regularidade durante o verão. Geralmente são ventos predominantes dos quadrantes leste-atlântico para o continente. A predominância dos ventos na região é a seguinte: 37,5 % ocorrência dos ventos Nordeste, 15,6 % ocorrência dos ventos Sul e 13,2 % ocorrência dos ventos Sudoeste.

4.4 PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

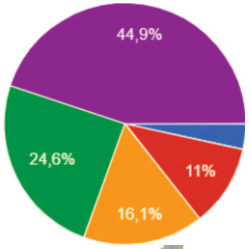
Foi realizada uma pesquisa virtual através do aplicativo Google Docs, divulgada em redes sociais direcionada a moradores de Tubarão. Essa pesquisa foi desenvolvida com o intuito de analisar quais as necessidades da cidade e a relação dos moradores com os equipamentos públicos e urbanos, procurando saber o que falta para eles. Participaram da pesquisa por livre e espontânea vontade 117 moradores, sem necessidade de identificação. Suas respostas foram postas em gráficos e serão analisados a seguir.

Pergunta n°1 - Qual sua idade?



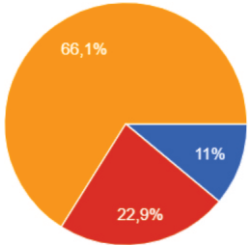
- Menor de 15 anos.
- Entre 15 e 25 anos.
- Entre 25 e 35 anos.
- Entre 35 e 50 anos.
- Mais de 50 anos.

Pergunta n°2 - A quanto tempo mora na cidade?



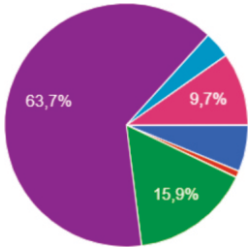
- Menos de 1 ano.
- Entre 1 e 5 anos.
- Entre 5 e 10 anos.
- Entre 10 e 20 anos.
- Mais de 20 anos.

Pergunta n°3 - A cidade atende todas necessidades que deveria? Moradia, estudo, trabalho, lazer, infraestrutura...



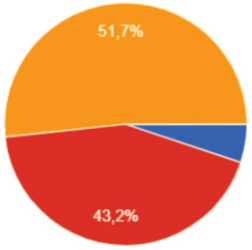
- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

Pergunta n° 4 - Caso contrário, em qual área precisa melhorar?



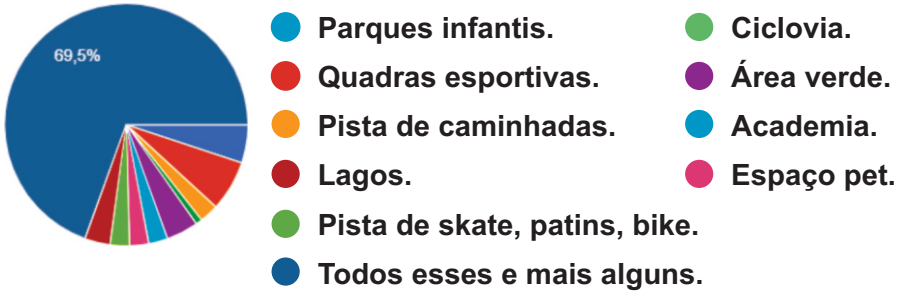
- Equipamentos de Educação.
- Equipamentos de saúde.
- Comércio.
- Emprego.
- Espaço público para lazer.
- Área verde.
- Infraestrutura.

Pergunta n° 5 - Sobre o lazer, você encontra na sua cidade ou tem que se deslocar até outros municípios para se divertir?



- Sim, encontro na cidade.
- Não, preciso me deslocar para fora da cidade.
- Encontro aqui, mas é razoável, então também procuro em outros municípios.

Pergunta n° 6 - Se fosse implantado um Parque Urbano na cidade, o que você gostaria de encontrar nele?



Fonte: Elaborado pelo autor através do Google Docs, 2020..

Pôde-se notar através da pesquisa, que a faixa etária que mais participou foi entre 15 e 25 anos, seguido de menores de 15 anos. Um dos itens mais relevantes, foi a constatação de que a cidade possui poucos espaços públicos e quase sempre as pessoas se deslocam para outros municípios quando procuram por estes locais, mostra também que a área onde a maioria dos participantes quer melhoria é a de espaços públicos para lazer.

Esta pesquisa confirmou a importância deste trabalho, que é criar um novo espaço público na cidade de Tubarão, tendo como escolha do autor, um Parque Urbano.

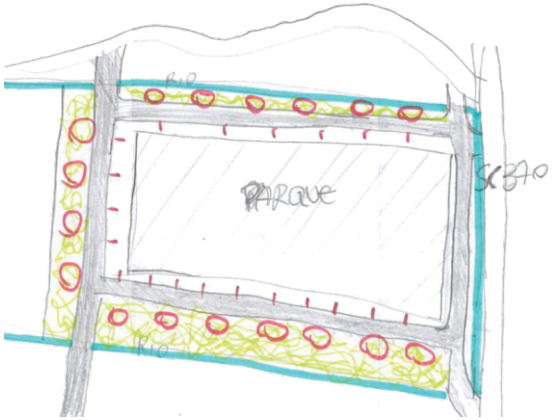
5. PARTIDO GERAL

Com base em todo trabalho feito até este ponto, foi elaborado uma porposta de partido para um parque urbano, dentro deste partido será apresentado textos explicativos, implantações, zoneamentos, croquis entre outros.

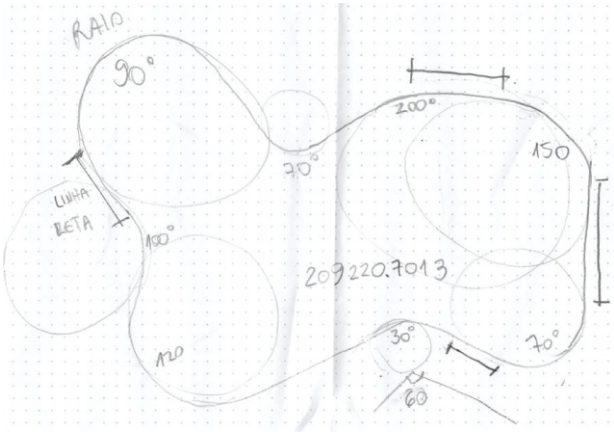
5.1 DESENVOLVIMENTOS DE IDÉIAS
5.2 CONCEITO
5.3 DIRETRIZES PROJETUAIS
5.4 MATEREALIDADE
5.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES
5.6 SETORIZAÇÃO
5.7 FLUXOGRAMA
5.8 IMPLANTAÇÃO GERAL
5.9 COTAS GERAIS
5.10 IMPLANTAÇÃO SETOR 01
5.11 IMPLANTAÇÃO SETOR 02
5.12 IMPLANTAÇÃO SETOR 03
5.13 IMPLANTAÇÃO SETOR 04
5.14 IMPLANTAÇÃO SETOR 05

5.1 Desenvolvimentos de idéia

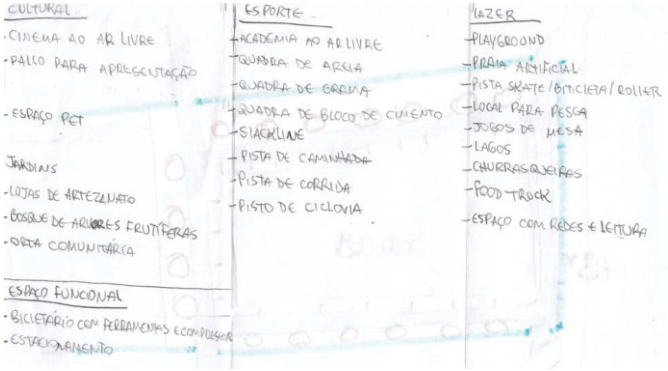
Idéia inicial



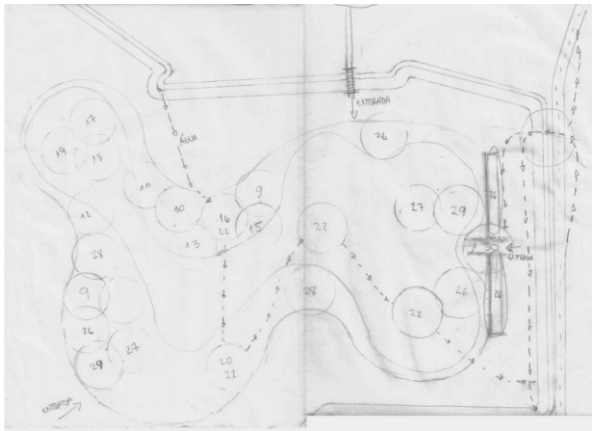
Visita na área



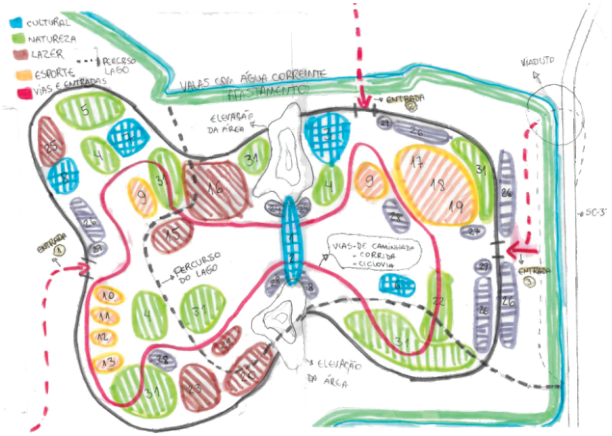
Início programa de necessidades



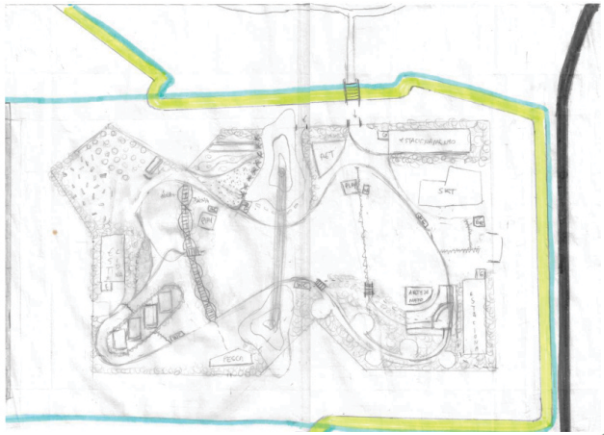
Distribuição de equipamentos



Zoneamento



Adequação aos limites do terreno



Primeira Proposta

5.2 Conceito

A partir das análises realizadas na área de estudo, bem como a pesquisa virtual através do aplicativo Google Docs, verificou-se que uma das maiores carências que a cidade de Tubarão apresenta é a falta de espaços públicos de lazer. O conceito do projeto foca em suprir a necessidade da população de toda faixa etária, desde crianças até os idosos, oferecendo aos frequentadores um local de descanso, descontração, encontros, atividades físicas e de lazer, apresentações, artesanato regional, dentre outros. O local irá servir como uma "área de respiro", proporcionando assim qualidade de vida aos visitantes. Tendo como objetivo se tornar um local que transmita o bem estar, o parque utilizara para isso elementos naturais como a água e a vegetação, o envolvimento com a natureza.

Fig 79: Homem e a natureza.

Fonte: pngtree.com; rawpixel.com; distantedodesistir.blogspot.com.

5.3 Diretrizes Projetuais

- Fazer ligação com o entorno imediato e bairros vizinhos, através de novas ruas circundando o parque e caminhos que dêem continuidade ao traçado existente.
- Envolver-se com água criando percursos que sirvam para a recreação dos visitantes e como recurso de educação ambiental.
- Valorizar pedestres e ciclistas através de ciclovias, pista de caminha e de corrida permeando o parque.
- Atender a todos, fornecendo equipamentos diversificados para que possam servir toda faixa etária, pessoas com mobilidade reduzida e deficientes visuais.
- Utilizar da vegetação nativa no paisagismo do parque, especialmente as típicas da região sul.
- Aumentar o incentivo à cultura e a arte, através de shows, apresentações, cinema ao ar livre, feiras, horta comunitária, biblioteca comunitária.
- Alcançar um público regional.

5.4 Materealidade

Seguindo a idéia do autor e os referenciais apresentados no decorrer do trabalho, os materiais utilizados para o projeto foram pensados de modo que unissem a natureza com a modernidade.

Os elementos água, madeira e areia foram escolhidos com o objetivo de trazer uma pegada mais rústica ao ambiente, fortalecendo o contato com a natureza, oferecendo ao local uma sensação de aconchego.

O acrílico, usado por sua transparência e permeabilidade visual, cria assim a proteção de uma cobertura sem o bloqueio visual da paisagem.

O metal e o concreto já entram com o intuito de mostrar que mesmo buscando um ar rústico e de natureza para o parque ele também trás essa junção com o contemporâneo, seguindo assim a proposta que o parque tem, ‘‘TODOS’’, todos gostos e todas idades.

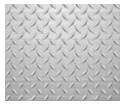
Madeira

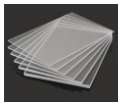
Água

Areia

Grama

Concreto


Metal


Acrílico

Lona Tencionada

5.5 Programa de Necessidades

Espaço	Área m²
Palco e cinema ao ar livre	772,00
Concha acústica	352,00
Lojas de artesanato	350,00
Horta comunitária	200,00
Biblioteca comunitária	123,00
Passarela	1.899,00

Academia ao ar livre	665,00
Quadra de areia	465,00
Quadra de grama	457,00
Quadra de concreto	457,00
Cancha de bocha	450,00
Slackline	945,00
Pista de skate	3.036,00
Pista de caminhada	4.562,86
Pista de corrida	4.562,86
Ciclovia	4.562,86

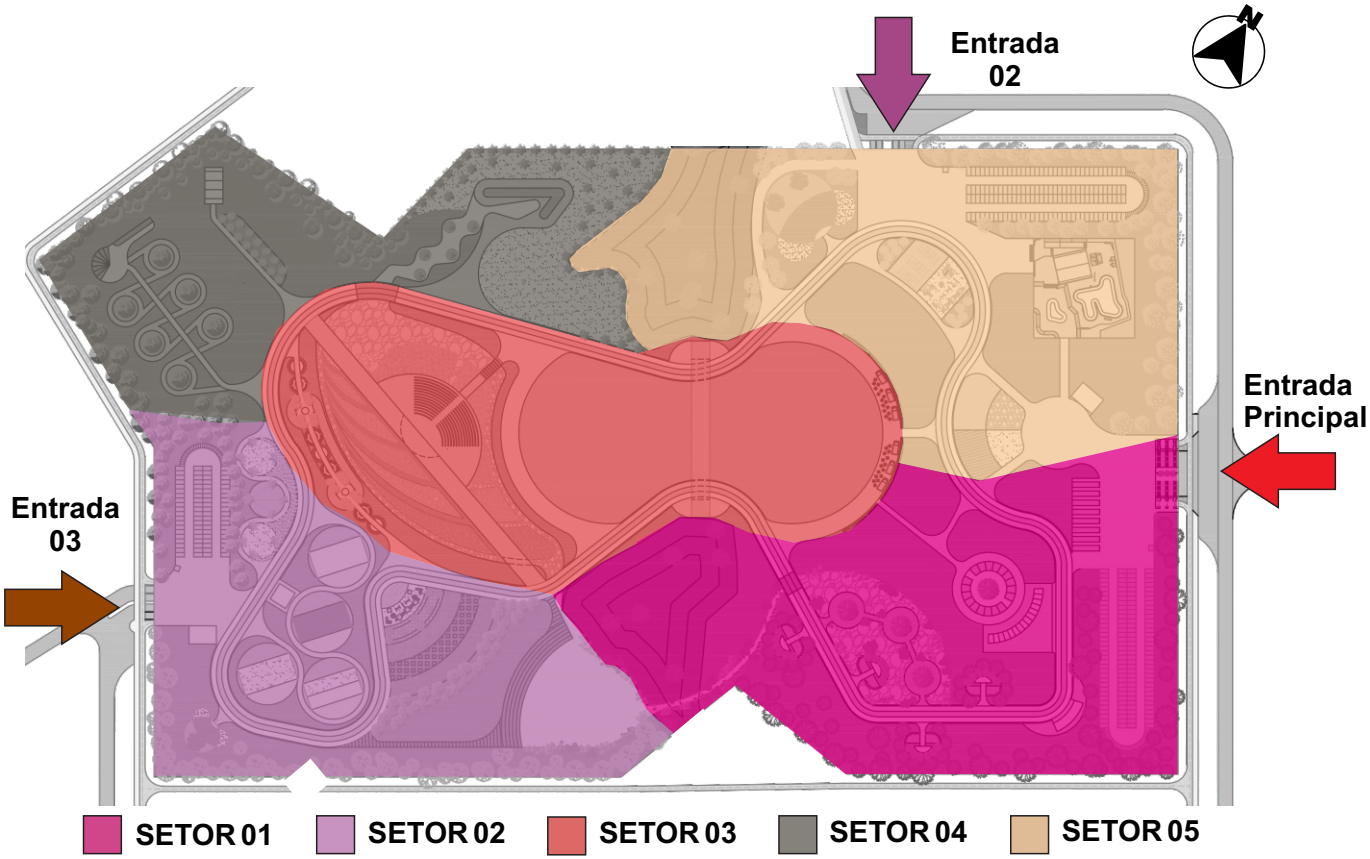
Playground	805,00
Praia artificial	11.185,00
Local para pesca	1.006,00
Jogos de mesa	700,00
Área com churrasqueira	1.200,00
Espaços c/ redes	950,00
Rede estendida	415,00
Praça de estar	3.500,00
Área de piquenique	1.065,00

Estacionamento	10.375,00
Bicicletário/mecânica	375,00
Banheiro público	400,00
Guarita	250,00
Pórtico de entrada	580,00
Espaço pet	1.950,00
Food truck	1.050,00
Barracas de alimentação	225,00

Jardim das águas	10.500,00
Árvores frutíferas	1.630,00
Lago	3.260,00
Espelho d’água	6.360,00
Simbologia do parque	1.840,00
Barreira acústica	455,00

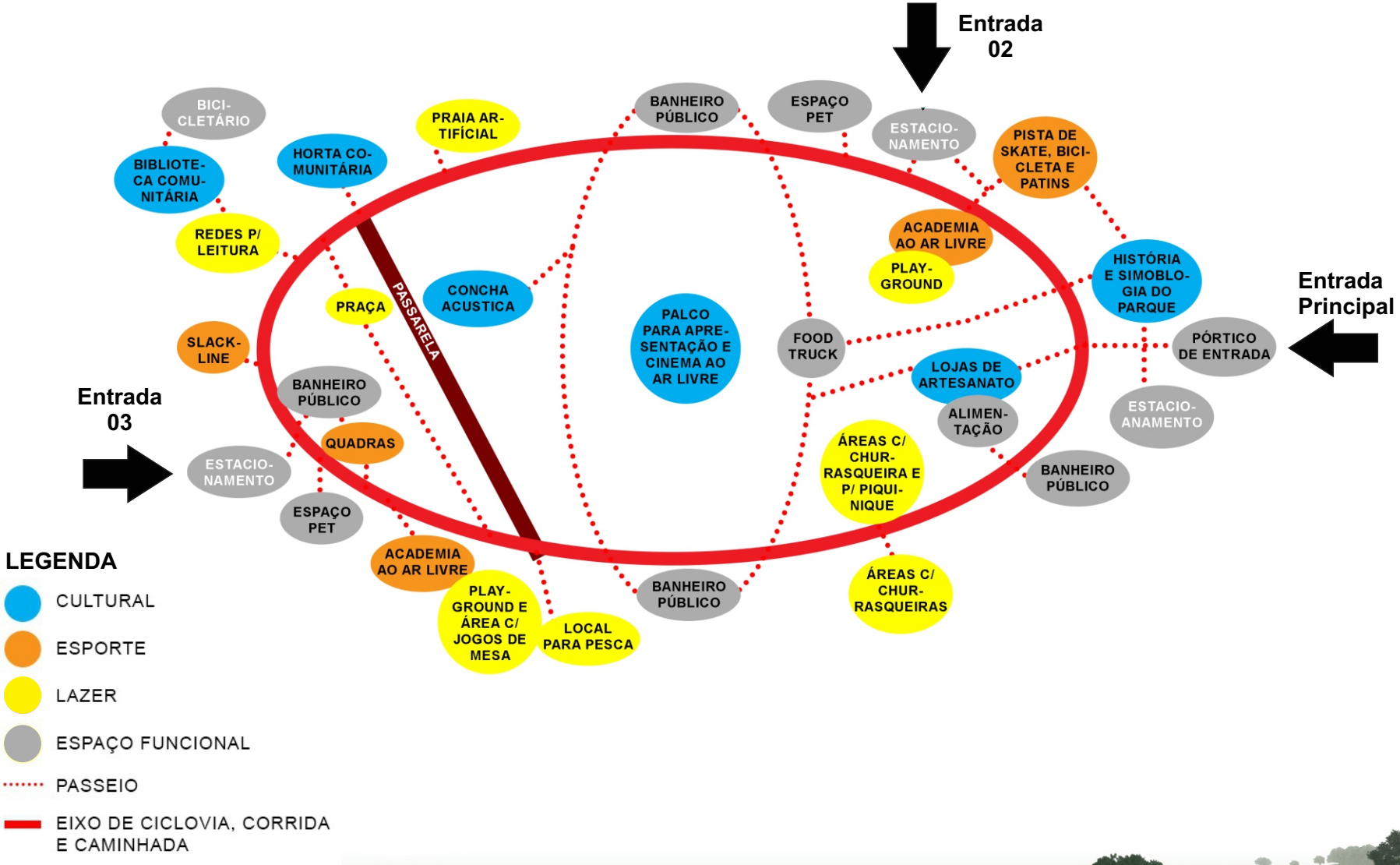
TOTAL DO TERRENO	19,27 HA
TOTAL DE ÁREA CONSTRÍDA	8,39 HA

5.6 Setorização



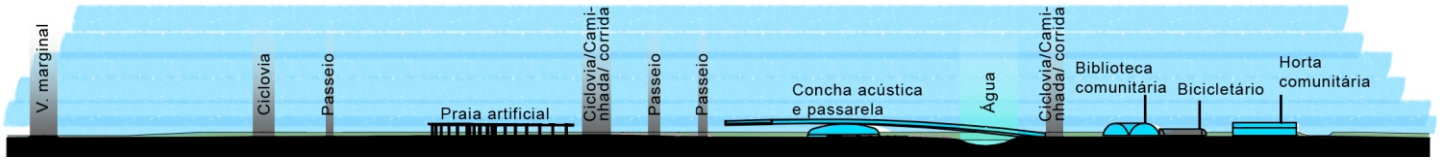
Por conta de sua grande dimensão, o parque foi dividido que 5 setores, a partir disso, esses setores serão apresentados em uma escala maior, explicando cada local e os equipamentos inseridos neles.

5.7 Fluxograma

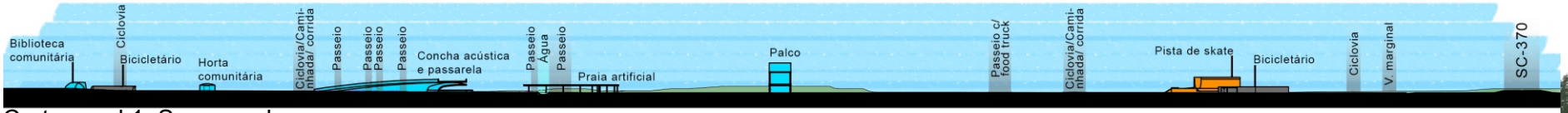


5.8 Cotas gerais

Cotas gerais. sem escala.



Corte 2 Sem escala



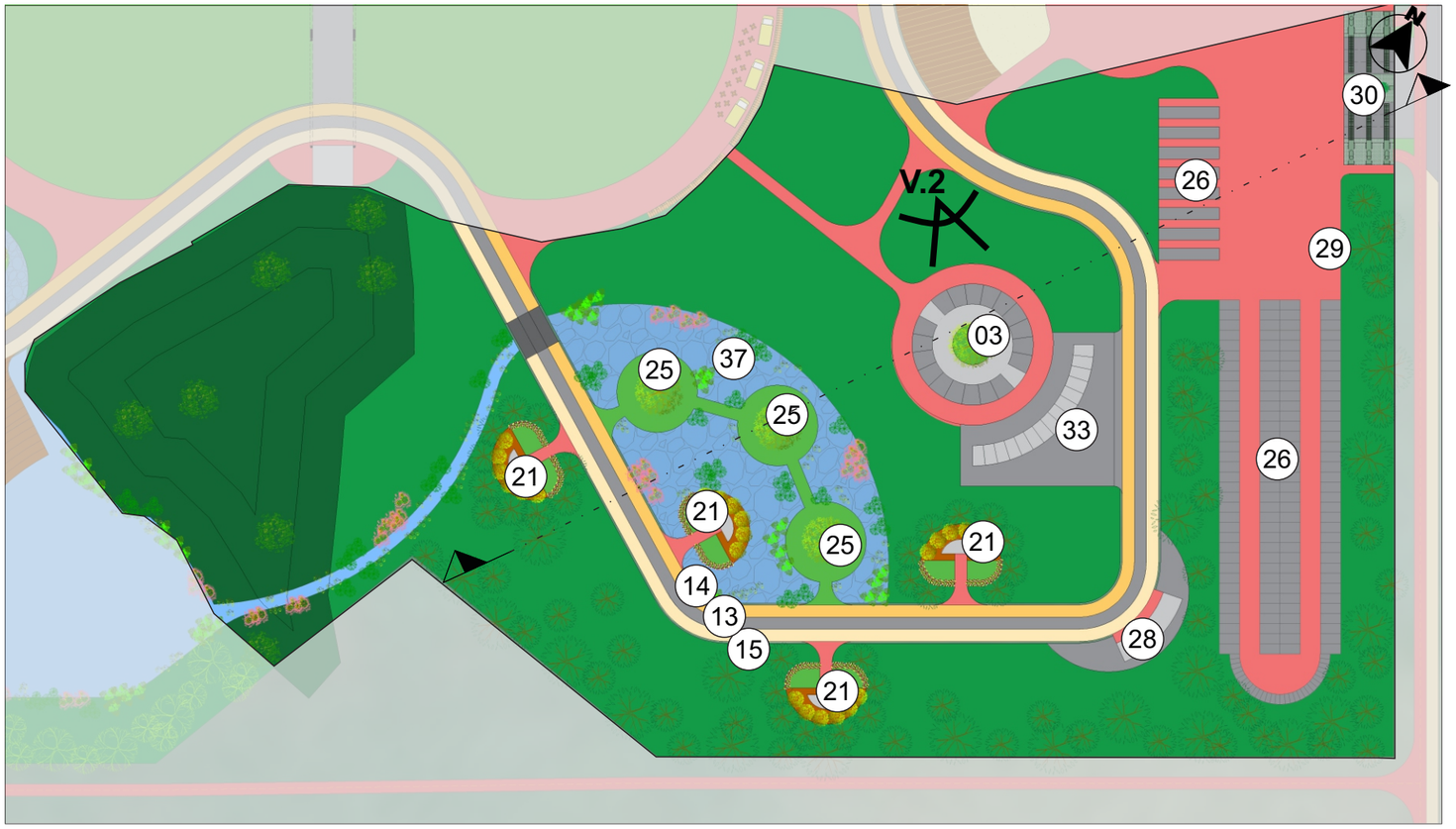
Corte geral 1. Sem escala.

5.9 Implantação Geral

LEGENDA

01 Palco e cinema ao ar livre	CULTURAL	21 Área com churrasqueiras	LAZER
02 Concha acústica		22 Espaço com redes	
03 Lojas de artesanato		23 Rede estendida	
04 Horta comunitária		24 Praça de estar	
05 Biblioteca comunitária		25 Área para piquenique	
06 Passarela		26 Estacionamento	FUNCIONAL
07 Academia ao ar livre	ESPORTE	27 Bicicletário, mecânica	
08 Quadra de areia		28 Banheiro Publico	
09 Quadra de grama		29 Guarita	
10 Quadra concreto		30 Portico de entrada	
11 Cancha de bocha		31 Espaço pet	
12 Slackline		32 Food truck	
13 Ciclovia		33 Barracas de alimentação	
14 Pista de caminhada,		39 Pista para FoodTruck	
15 Pista de corrida.		34 Jardim das águas	NATUREZA
16 Pista de skate		35 Arvores frutíferas	
17 Playgorund	LAZER	36 Lago	
18 Praia artificial,		37 Espelho d'água	
19 Local para pesca		38 Simbologia do parque	
20 Jogos de mesa			

5.10 Implantação Setor 01



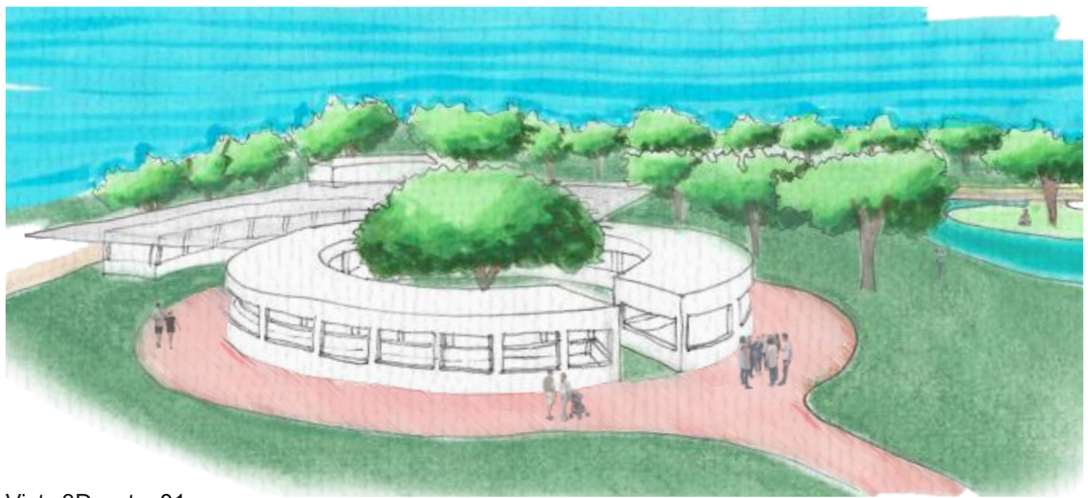
Planta baixa setor 01. Escala 1/1500.

LEGENDA

- (03) Lojas de artesanato
- (13) Ciclovia
- (14) Pista de caminhada
- (15) Pista de corrida
- (21) Área com churrasqueiras
- (25) Área para piquenique
- (26) Estacionamento
- (28) Banheiro Publico
- (29) Guarita
- (30) Pórtico de entrada
- (33) Barracas de alimentação

Setor 01

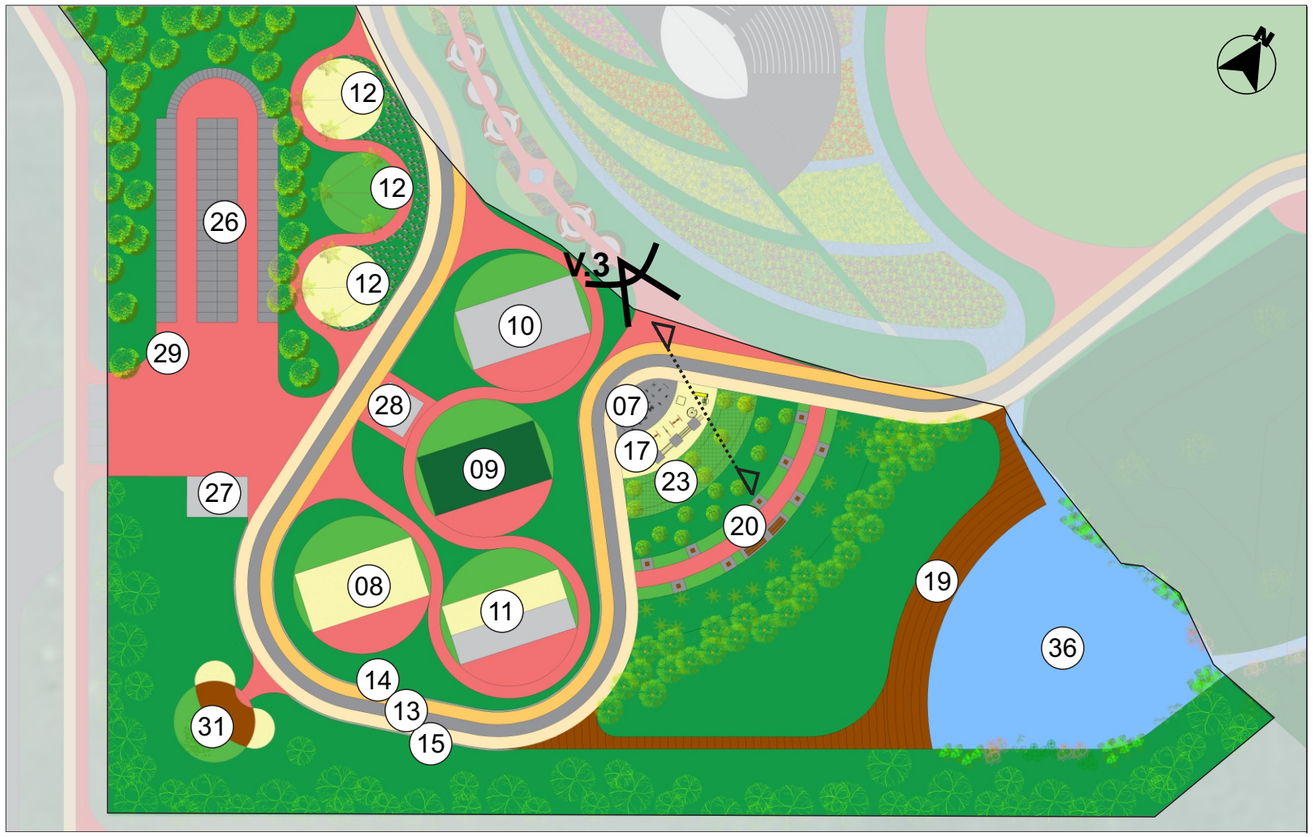
Possuindo a entrada que liga a SC-370, por ser a principal essa entrada tem junto de sí um Pórtico de Entrada. O setor conta também com estacionamento e guarita que faz o controle da entrada do público no local. Logo na entrada do parque tem as lojas de artesanato, que tiveram como intuito apoiar o comercio local e trazer movimento para o espaço. Ao lado das lojas encontra-se as barracas de alimentação, seguida pelas áreas de churrasqueira e áreas de piquenique sucessivamente. O espaço



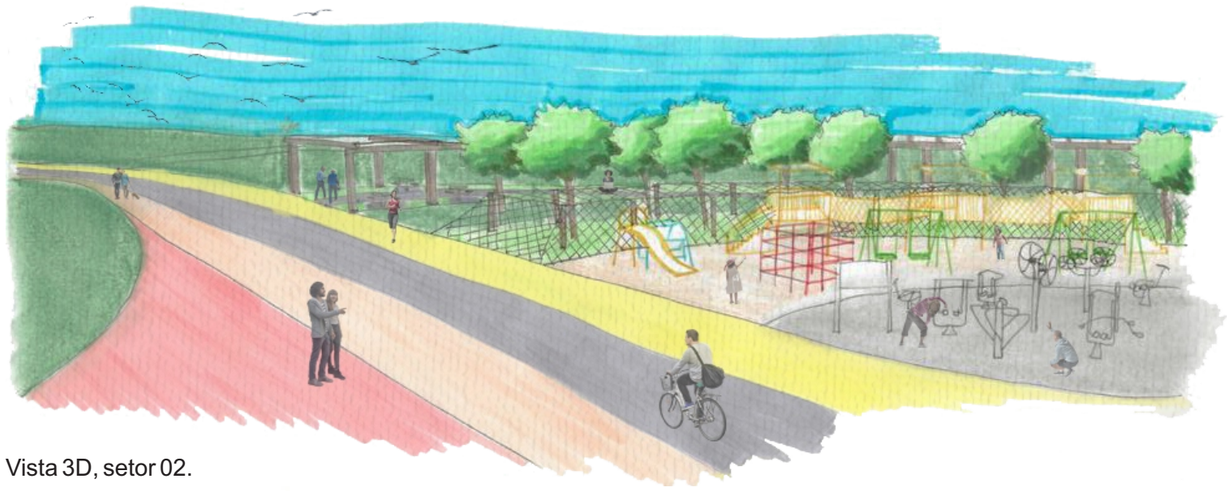
Vista 3D, setor 01.

Corte Esquemático, setor 01.

5.11 Implantação Setor 02



Planta baixa setor 02. Escala 1/1500.



Vista 3D, setor 02.

LEGENDA

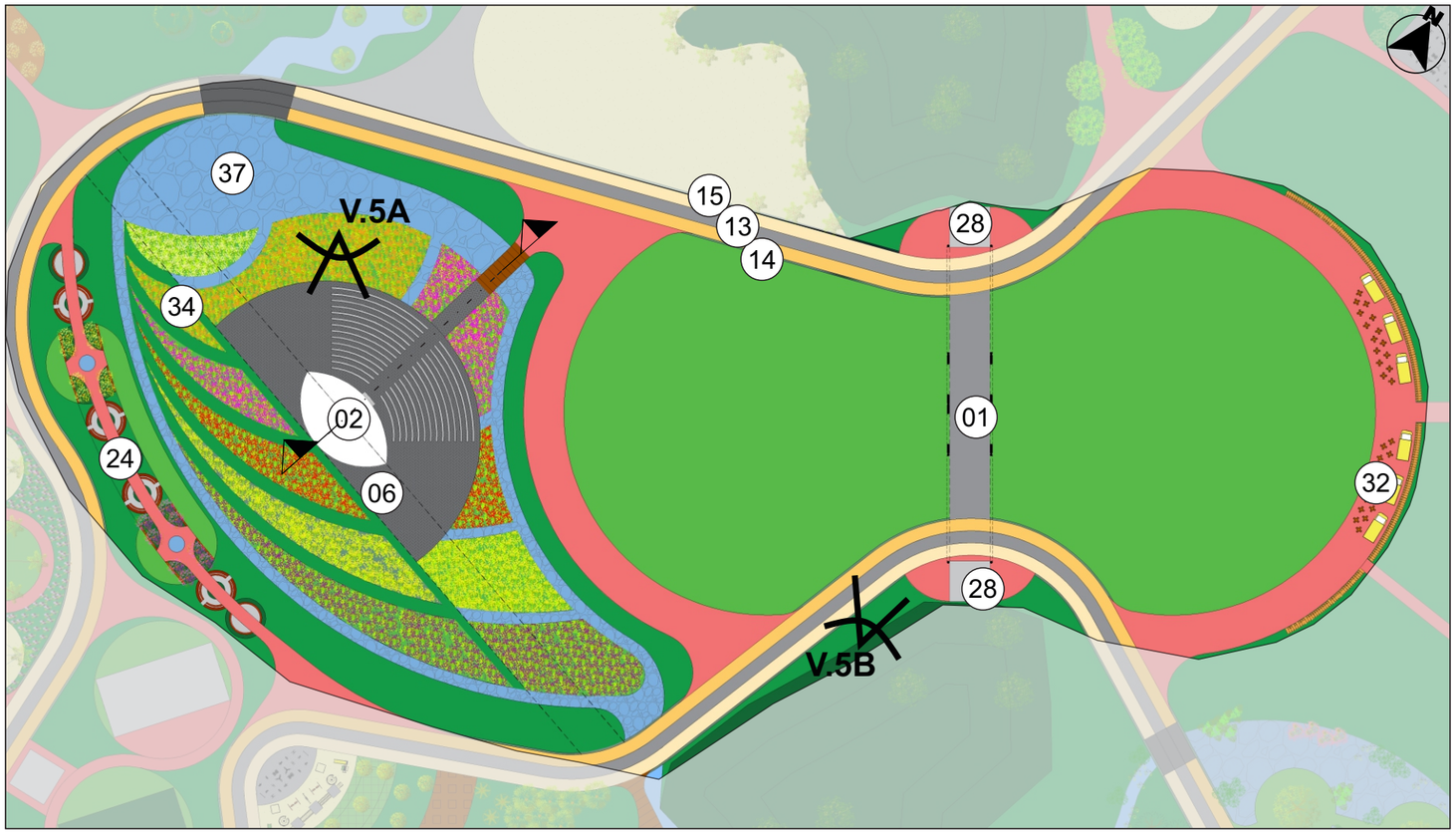
07 Academia ao ar livre,
08 Quadra de areia,
09 Quadra de grama,
10 Quadra de placas de concreto
11 Cancha de bocha
12 Slackline,
13 Ciclovia,
14 Pista de caminhada,
15 Pista de corrida.
17 Play ground
19 Local para pesca
20 Jogos de mesa
23 Rede estendida
26 Estacionamento
27 Bicicletário, mecânica
28 Banheiro Publico
29 Guarita
31 Espaço Pet
36 Lago

Setor 02

Fazendo ligação com o bairro São João – margem esquerda, o setor 02 possui um acesso próprio pensado para que no futuro, os moradores próximos não precisem dar a volta até a entrada principal para poder usufruir dos espaços. Este setor também possui estacionamento e guarita. Para as pessoas que já estavam dentro do parque, o acesso à área acontece pelas pistas de caminhada e corrida, onde fica localizada toda a área de esporte do parque. Academia ao ar livre e playground ficam próximos, possibilitando aos pais fazerem exercícios físicos e supervisionarem seus filhos enquanto os mesmos brincam. Ao lado ainda se encontra toda uma área de redes para descanso. Um pouco mais afastado, buscando afastar-se do barulho, encontra-se um amplo lago com deck para pesca. O setor ainda conta com quadras de areia, de grama, de placas de concreto, cancha de bocha, slackline e jogos de mesa.

Corte Esquemático, setor 02.

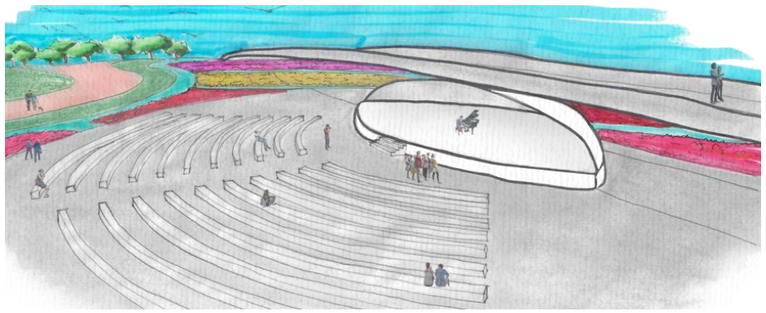
5.12 Implantação Setor 03



Planta baixa setor 03. Escala 1/1500.

LEGENDA

- 01 Palco e cinema ao ar livre
- 02 Concha acústica
- 06 Passarela
- 13 Ciclovia
- 14 Pista de caminhada
- 15 Pista de corrida
- 24 Praça de estar
- 28 Banheiro público
- 32 Food truck
- 34 Jardim das águas
- 37 Espelho d'água



Vista A 3D, setor 05.

Vista B 3D, setor 03.

Setor 05

O setor 03 conta com toda a área de palco e cinema ao ar livre. O palco encontra-se elevado enquanto o público consegue transitar por baixo do mesmo. A posição do palco foi determinada pela topografia existente no terreno, onde as extremas do mesmo ficaram apoiadas sobre duas elevações, enquanto o resto do palco possui estrutura metálica com piso de concreto. Envolvendo a área do público a nordeste, fica localizado o espaço para food trucks, e atrás do mesmo uma barreira acústica formada por troncos roliços de eucalipto tratado.Já para o sudoeste, encontra-se uma concha acústica que tem como intuito refletir todo o som dos instrumentos de volta para o público e ao mesmo tempo barrar o barulho para o lado contrário. A concha acústica fica toda envolta pelo jardim e pelo espelho d'água. Após o jardim, encontra-se praças de estar.

Corte Esquemático, setor 03.

5.13 Implantação Setor 04

Planta baixa setor 04. Escala 1/1500.

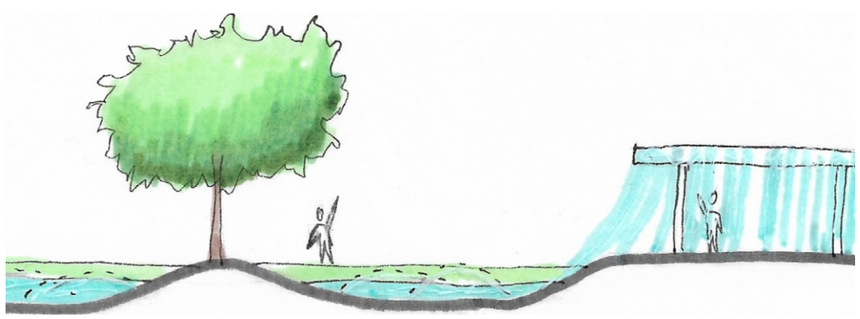
LEGENDA

- (04) Horta comunitária
- (05) Biblioteca comunitária
- (18) Praia Artificial
- (22) Espaço com redes
- (27) Bicicletário , mecânica
- (35) Arvores frutíferas

Setor 04

O setor 04 busca trazer uma área mais calma e tranquila. O espaço conta com uma biblioteca comunitária, próximo a ela possui áreas verdes com redes, servindo como um lugar para leitura e descanso. O espaço ainda conta um uma horta comunitária, diferentes árvores frutíferas que seguem acompanhando o caminho até a horta e uma praia artificial que servirá muito para moradores que não tem como no verão se deslocarem para alguma praia ou cachoeira próxima.

Vista A 3D, setor 04.



Corte Esquemático, setor 04.

Vista B 3D, setor 04.

5.14 Implantação Setor 05

Planta baixa setor 05. Escala 1/1500.

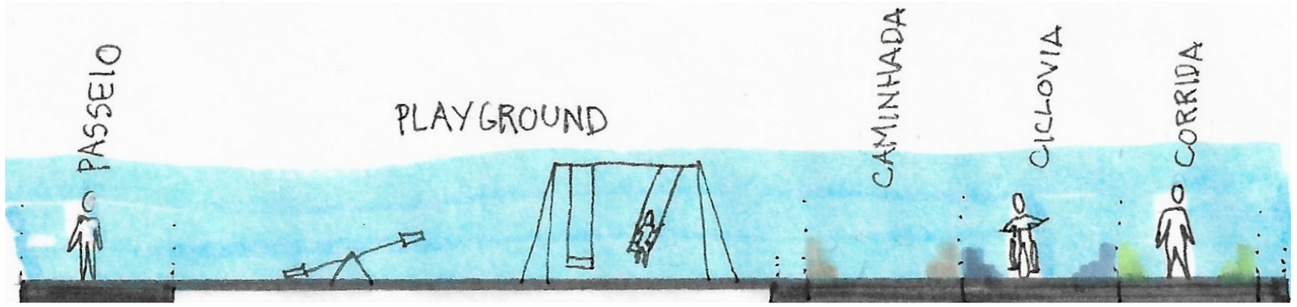
LEGENDA

- 07 Academia ao ar livre
- 13 Ciclovia
- 14 Pista de caminhada
- 15 Pista de corrida
- 16 Pista de skate
- 17 Playground
- 26 Estacionamento
- 27 Bicicletário, mecânica
- 29 Guarita
- 31 Espaço pet
- 38 Simbologia do parque
- 39 Pista para FoodTruck

Setor 05

Tendo seu acesso pelo bairro São Bernardo, o setor 05 também dispõe de estacionamento e uma guarita . Entrando no parque, a pessoa encontrará as pistas de caminhada e corrida, por onde irá seguir até o destino desejado. O setor ainda conta com playground, academia ao ar livre, espaço pet e pistas de skate, ambos foram posicionados próximo à rodovia por ser um esporte que faz barulho e o som da rodovia não irá atrapalhar. O setor conta também com uma pista particular para os carros de FoodTruck se posicionarem em sua área reservada no setor 03.

Vista 3D, setor 05



Corte Esquemático, setor 05.

Considereções Finais

No desenrolar do trabalho, foi possível perceber o quanto a cidade de Tubarão e até mesmo a região no seu entorno é precária quando o assunto trata de espaços de lazer ao ar livre e ainda mostra o quanto um espaço de público bem projetado pode trazer qualidade de vida para a população. As análises teóricas e projetuais fundamentam a ideia da importância dos espaços públicos como os parques urbanos na vida da população, pois esses espaços acabam fazendo a conexão entre o homem e a natureza, fornecendo uma melhor qualidade de vida tanto física quanto mental. A análise da área e a pesquisa feita com a população serviram de base para conseguir diagnosticar as maiores deficiências do local e dessa forma conseguir projetar um espaço público de qualidade que supra a necessidade da população de toda faixa etária. Essa etapa servirá de alicerce para a etapa seguinte, que terá como foco o desenvolvimento do anteprojeto, ampliando-o e detalhando, concluindo assim o projeto do parque urbano.

REFERENCAIS

BENEDET, Juliane Souza. Análise Espacial da Ocupação Urbana de Tubarão/Sc No Período De 1957 A 2017. Florianópolis: UFSC, 2018.

CULLEN, Gordon. Paisagens Urbana. Lisboa Edições 70, 2007.

GALERIA DE FOTOS. UNISUL. Disponível em: <http://www.unisul.br/wps/portal/home/fique-por-dentro/fotos/conheca-a-unisul#album::conheca-a-unisul/fotos-historicas>. Acesso em: março de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - (IBGE). Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/tubarao/pesquisa/38/46996>. Acesso em: março de 2020.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades / Jane Jacobs; tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MACEDO, S.S; SAKATA, F.G. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2003.

MEDEIROS, Rodrigo Althoff. A Formação do Espaço Urbano de Tubarão e a Ferrovia Tereza Cristina. Florianópolis: UFSC, 2006.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Lisboa. Edições 70, 1989.

SEMEIA. Parque do Brasil: Percepções da População. São Paulo, 2018.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades. Raega – O espaço geográfico em análise, Curitiba, v.29, p.177-193, dez/2013.

TIMELINE. UNISUL. Disponível em: <http://50anos.unisul.br/timeline>. Acesso em: março de 2020.

TUBARÃO. Prefeitura Municipal. Disponível em: <https://turismo.tubarao.sc.gov.br/equipamento/index/codEquipamento/13053>. Acesso em: março de 2020.

REFERENCAIS

TUBARÃO. Prefeitura Municipal. Disponível em:

<https://www.tubarao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/22109>. Acesso em: março de 2020.

VETTORETTI. Amadio. História da Cidade. Disponível em:

<https://static.fecam.net.br/uploads/681/arquivos/34143_Historia_da_Cidade.pdf>. Acesso em: março de 2020.